



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH293 - Introdução à filosofia

Créditos: 4

Número da turma: 23425

Ano/semestre: 2019.1

Carga horária total: 60

Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta:

1721 - HISTÓRIA / 3ª fase

Professor(es): EDIOVANI ANTONIO GABOARDI

Horário de atendimento ao estudante: Quartas-feiras, 13:30-14:30.

2. EMENTA

A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.

3.2 ESPECÍFICOS

- 1 Compreender a natureza da investigação filosófica;
- 2 Discutir introdutoriamente grandes temas e problemas da filosofia;
- 3 Exercitar habilidades de leitura, interpretação, reconstrução e crítica de textos clássicos.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	25/02/2019	4	Filosofia: conceito, áreas e problemas	PT: 4
2	26/02/2019	4	Aristóteles: realidade, conhecimento e linguagem.	PT: 4
3	12/03/2019	4	Aristóteles: Lógica.	PT: 4
4	19/03/2019	4	A dialética antiga.	PT: 4
5	26/03/2019	4	O Ceticismo.	PT: 4
6	02/04/2019	4	Ética e política.	PT: 4
7	09/04/2019	4	Modernidade: aspectos teóricos.	PT: 4
8	16/04/2019	4	Modernidade: aspectos práticos.	PT: 4
9	23/04/2019	4	Prova 1.	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
10	30/04/2019	4	Marx: Introdução à crítica da filosofia do direito de Hegel.	PT: 4
11	07/05/2019	4	Marx: Manuscritos econômico-filosóficos.	PT: 4
12	14/05/2019	4	Marx: Ideologia alemã.	PT: 4
13	21/05/2019	4	Popper: Sociedade aberta e seus inimigos.	PT: 4
14	28/05/2019	4	Popper: Sociedade aberta e seus inimigos.	PT: 4
15	04/06/2019	4	Popper: Sociedade aberta e seus inimigos.	PT: 4
16	11/06/2019	4	Prova 2.	PT: 4
17	18/06/2019	4	Recuperação da prova 1.	PT: 4
18	25/06/2019	4	Recuperação da prova 2.	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Problematização;
- Exposição introdutória;
- Leitura e análise de textos;
- Discussão;
- Desenvolvimento de sínteses e esquemas;
- Desenvolvimento de reconstruções e abordagens críticas.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Duas provas dissertativas individuais sem consulta.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Recuperação para as duas provas.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

- ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral. São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.
- DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: EdUFSC, 2003.
- FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011.
- HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética. São Paulo: Zahar Editores, 2009.
- VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

7.2 COMPLEMENTAR

- GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: Ed. Unesp, 1994.
- HORKHEIMER, Max. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro, 2002.
- NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica. 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.

SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: . Questão de método. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.

SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética. São Paulo: Herder, 1963.

7.3 SUGESTÕES

ARISTÓTELES; BINI, Edson. Órganon: categorias da interpretação, analíticos anteriores, analíticos posteriores, tópicos, refutações sofísticas. 2. ed. rev. Bauru: Edipro, 2010.

KERFERD, G. B.; OLIVA, Margarida. O movimento sofista. São Paulo: Loyola, 2003.

MARX, Karl. Crítica da filosofia do direito de Hegel, 1843. 2. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich.; ENDERLE, Rubens. A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. Manifesto comunista. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2004.

POPPER, Karl Raimund Sir. A sociedade aberta e seus inimigos. Trad. Milton Amado. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: EdUSP, 1974.

POPPER, Karl Raimund Sir.; AMADO, Milton (TRAD.). Conhecimento objetivo: uma abordagem evolucionária. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH290 - Iniciação à prática científica

Créditos: 4 Número da turma: 22627 Ano/semestre: 2018.2

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 2ª fase

Professor(es): FERNANDO VOJNIAK

Horário de atendimento ao estudante: Quinta das 17 as 19h na sala 208 do Bloco dos Professores.

2. EMENTA

A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.

3.2 ESPECÍFICOS

- Estudar a história do pensamento científico;
- Compreender o funcionamento da instituição universidade, especialmente a relação ensino, pesquisa e extensão;
- Analisar as diferentes formas de ciência, conhecimento e métodos científicos;
- Conhecer e aplicar as normas técnicas no trabalho científico;
- Estudar metodologia de elaboração de trabalho científico;
- Observar e analisar problemas éticos na pesquisa;
- Estudar como ocorrem a constituição de campos de conhecimento e a construção do saber;
- Pesquisar a noção de ciência observando as transformações nas suas definições;
- Desenvolver um comportamento autônomo no estudo e na pesquisa
- Analisar o estatuto de cientificidade e suas problematizações a partir da compreensão dos critérios formais e políticos de demarcação científica.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	09/08/2018	4	Apresentação da ementa e construção do Plano de Ensino em conjunto (Professor e estudantes). Introdução aos temas da pesquisa científica.	PT
2	16/08/2018	4	Introdução ao conhecimento científico. História e epistemologia da ciência. Concepções de ciência: método e técnicas de pesquisa nas ciências sociais. Aula expositiva e dialogada. Leitura e debate do texto:	PT

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **VI277L6Y** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
2	16/08/2018	4	DEMO, P. Definindo conhecimento científico. In: _____ Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2015, p. 13-43.	PT
3	23/08/2018	4	O pensamento moderno. Aula expositiva e dialogada. Leitura e debate do texto: KOYRÉ, A. O pensamento moderno. In: _____ Estudos de história do pensamento científico. Trad. Márcio Ramalho. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011, p. 7-14.	PT
4	30/08/2018	4	Metodologia de elaboração de trabalhos científicos: resenha. Organização do seminário I: Epistemologia e História da Ciência. Aula expositiva e dialogada. Leitura e debate do texto KOYRÉ, A. Filosofia da história. Trad. Fábio Ferreira de Almeida. In: SALOMON, M. Alexandre Koyré: Historiador do Pensamento. Goiânia: Almeida & Clement, 2010, p. 49-61.	PT
5	06/09/2018	4	Estudo e debate das relações entre teoria e prática a partir de análises da "Revolução científica do século XVII". Metodologia científica: elaboração de resenha. Estudo e debate do texto: SALOMON, M. Alexandre Koyré e o nascimento da ciência moderna. In: SALOMON, M. (org.) Alexandre Koyré: Historiador do Pensamento. Goiânia: Almeida & Clement, 2010, p. 75-95.	PT
6	13/09/2018	4	Epistemologia e história da ciência. Aula expositiva e dialogada. Leitura e debate do texto: KOYRÉ, A. Aristotelismo e platonismo na filosofia da Idade Média. In: _____ Estudos de história do pensamento científico. Trad. Márcio Ramalho. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011, p. 15-40. Entrega das resenhas: 1a. Versão.	PT
7	20/09/2018	4	A complexidade do conhecimento científico na contemporaneidade. Aula expositiva e dialogada. Leitura e debate do texto: DEMO, P. Conhecimento científico e complexidade. In: _____ Metodologia do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2015, p. 44-73.	PT
8	27/09/2018	4	Epistemologia e história da ciência: período renascentista. Aula expositiva e dialogada. Estudo e debate do texto: KOYRÉ, A. A contribuição científica da Renascença. In: In: _____ Estudos de história do pensamento científico. Trad. Márcio Ramalho. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011, p. 43-53.	PT
9	27/09/2018	4	Autoria, direitos autorais e propriedade intelectual. Aula expositiva e dialogada. Leitura e debate.	PT
10	04/10/2018	4	Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Aula expositiva e dialogada. Leitura e debate do texto: CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.	PT
11	11/10/2018	4	Trabalho monográfico e artigo científico. Aula expositiva e dialogada. Organização do Seminário II: a pesquisa científica contemporânea.	PT
12	18/10/2018	4	Iniciação à prática de pesquisa em história: problemas éticos. Aula expositiva e dialogada. Leitura e análise do texto: KOYRÉ, A. Galileu e a experiência de Pisa: a propósito de uma lenda. In: _____ Estudos de história do pensamento científico. Trad. Márcio Ramalho. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.	PT
13	25/10/2018	4	O problema da emancipação. Aula expositiva e dialogada. Leitura e debate do texto: ADORNO. T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e	PT

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
13	25/10/2018	4	emancipação. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.	PT
14	01/11/2018	4	Entrega das resenhas: 1a. versão. Leitura e debate do texto: JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).	PT
15	08/11/2018	4	Concepções alternativas na pesquisa científica. Aula expositiva e dialogada. Estudo e debate do texto: FEYRABAND, Paul. Contra o método. Francisco Alves, 1989.	PT
16	15/11/2018	4	As noções de paradigma na pesquisa científica. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.	PT
17	22/11/2018	4	Entrega de síntese: segunda versão. O conhecimento científico e a universidade na atualidade: questões e problemas. Aula expositiva e dialogada.	PT
18	29/11/2018	4	Avaliação geral das atividades conforme o planejamento.	PT

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
 Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas, leitura, debate, pesquisa e produção escrita considerando bibliografia especializada, fontes digitais, filmes, documentários e palestras.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Considera-se a avaliação um instrumento de diagnóstico que analisa o desempenho de todas as atividades realizadas pelos estudantes e indica as atitudes a serem assumidas frente aos resultados obtidos. De acordo com Cipriano Luckesi, a avaliação é assim um processo avaliativo-constutivo no qual “os desempenhos são sempre provisórios e processuais (...); cada resultado obtido serve de suporte para um passo mais à frente. Daí as consequências: avaliação é não-pontual, diagnóstica (por isso dinâmica) e inclusiva” LUCKESI, C. Avaliação de aprendizagem; visão geral. Web site C. Luckesi. Disponível em: http://www.lecschool.com.br/v1/biblioteca/eduardo_avaliacao_entrev_paulo_camargo2005.pdf

As principais atividades que constituirão os subsídios para as avaliações serão: o seminário, o artigo, a resenha e a exposição oral dos assuntos estudados, desdobradas em quatro conceitos, isto é, quatro notas parciais, sendo que as duas primeiras comporão a NP1 (Nota Parcial 1) pelo sistema de notas substitutivas e as duas últimas a NP2 pelo mesmo sistema. NP1 e NP2 seguirão o sistema de média simples. Considerar-se-á, oportunamente, condições para a revisão dos trabalhos e respeitar-se-á a frequência mínima e os conceitos mínimos conforme a Resolução No. 4/2014-CONSUNI/CGRAD.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Produção de resenha ou artigo que articule os assuntos indicados na ementa, além das recuperações parciais da NP1 e da NP2. A avaliação/nota será somada à NP1 e à NP2 e seguirá o sistema de média simples.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CHAUÍ, M. Escritos sobre a Universidade. São Paulo: Ed. UNESP, 2001.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **VI277L6Y** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia. O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca).

HENRY, J. A Revolução Científica: origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

7.2 COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.

D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica. Blumenau: Nova Letra, 2006.

GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.

GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.

GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas: Alínea, 2001.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: ATLAS, 1999.

MORIN, E. Ciência com Consciência. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.

OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea. São Paulo: Unesp, 1996.

REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.

SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SILVER, Brian L. A escalada da ciência. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH371 - História moderna I

Créditos: 4 Número da turma: 25608 Ano/semestre: 2019.2

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 4ª fase

Professor(es): DELCIO MARQUETTI

Horário de atendimento ao estudante: Segundas, quartas e quintas-feiras no período vespertino.

2. EMENTA

Transição da ordem feudal à capitalista. Civilização renascentista; Reformas religiosas e contra-reforma; A inquisição moderna; Expansão marítima europeia; Revolução comercial. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Promover uma reflexão historiográfica sobre a emergência dos sentidos de modernidade desde o Renascimento até a Revolução Industrial.

3.2 ESPECÍFICOS

Compreender o processo de construção da modernidade enquanto geradora de marginalidades.

Entender como os povos do período moderno lidavam com suas angústias e problemas como a interpretação do mundo e de homem, a relação com a morte, a organização da sociedade etc.

Identificar os elementos sociopolíticos, culturais e econômicos da Civilização Renascentista.

Analisar o contexto histórico em que floresceu a Reforma Protestante e seus desdobramentos: Contrarreforma e Tribunal do Santo Ofício.

Entender os fatores que favoreceram as viagens marítimas portuguesas e espanholas a partir do século XV.

Analisar as percepções que as pessoas comuns tiveram dos processos históricos que se deram em nível macro, como as reformas religiosas, o renascimento e as navegações ibéricas.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	08/08/2019	4	Introdução às temáticas da ementa de História Moderna I.	PT: 4
2	15/08/2019	4	Tempos Modernos: questões conceituais. BOULNOIS, O. O que há de novo na Idade Média?	PT: 4

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **537SGW7K** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
2	15/08/2019	4	(Dicta e contradicta).	PT: 4
3	22/08/2019	4	Renascimento. JOHNSON, P. O Renascimento (Coleção História Essencial).	PT: 4
4	29/08/2019	4	O Renascimento em seus aspectos artísticos. RODRIGUES; KAMITA. História moderna: os momentos fundadores da cultura ocidental. (p. 223-256; 277-328). Apreciação do documentário: “O divino Michelângelo: revelando o homem por trás do mito”. BBC, 1996.	PT: 4
5	05/09/2019	4	Renascimento Reformas religiosas COLLINSON, P. A Reforma (Coleção História Essencial).	PT: 4
6	12/09/2019	4	Reformas religiosas e Contrarreforma RODRIGUES; KAMITA. História Moderna: os momentos fundadores da cultura ocidental (p. 81-104). MULLETT, M. A Contra-Reforma: e a Reforma Católica nos Princípios da Idade Moderna Europeia.	PT: 4
7	19/09/2019	4	Revisão e 1ª avaliação escrita.	PT: 2, PCCr: 2
8	26/09/2019	4	Expansão marítima ibérica FERNÁNDEZ-ARMESTO, F. 1492: o ano em que o mundo começou.	PT: 4
9	03/10/2019	4	Navegações ibéricas	PT: 4
10	10/10/2019	4	História em debate (evento do curso de História).	PT: 4
11	17/10/2019	4	Inquisição moderna BETHENCOURT, F. História das inquisições.	PT: 4
12	24/10/2019	4	SEPE/DIVERSA (evento da UFFS)	PT: 2, PCCr: 2
13	31/10/2019	4	Inquisição moderna Início dos seminários	PT: 4
14	07/11/2019	4	2ª avaliação escrita	PT: 2, PCCr: 2
15	14/11/2019	4	Seminários com base em obras das referências bibliográficas do plano de ensino	PT: 2, PCCr: 2
16	21/11/2019	4	Seminários com base em obras das referências bibliográficas do plano de ensino	PT: 2, PCCr: 2
17	28/11/2019	4	Seminários com base em obras das referências bibliográficas do plano de ensino	PT: 2, PCCr: 2
18	05/12/2019	4	Seminários com base em obras das referências bibliográficas do plano de ensino. Encerramento das atividades	PT: 2, PCCr: 2

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas e dialogadas com base em textos e/ou obras previamente lidos, previstos no Plano de Ensino. O professor fará uso de textos complementares, imagens e vídeos. A ementa encontra-se dividida em quatro unidades, a saber: Renascimento; Reformas Religiosas; Navegações Ibéricas e Inquisição Moderna. Essas temáticas serão debatidas com base nas leituras propostas e, nos últimos quatro encontros, serão realizados seminários, conduzidos por grupos de trabalho, sobre obras que tratam de forma mais específica do cotidiano dos europeus no período abordado.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A NP1 consistirá de:

Uma avaliação escrita (individual e sem consulta a materiais) sobre os conteúdos da ementa (Renascimento e Reformas Religiosas). Peso: 10.0.

Uma avaliação escrita (individual e sem consulta a materiais) sobre os conteúdos da ementa (Navegações ibéricas e Inquisição Moderna). Peso: 10.0.

CrITÉRIOS de avaliação: organização, clareza e coerência das ideias, capacidade de síntese.

A NP2 consistirá de:

Seminários (em grupos) sobre textos e obras da bibliografia. Os seminários serão conduzidos pelos grupos, mas toda a turma participará das discussões. Cada grupo fará uma exposição oral sobre a obra, e elaborará uma resenha de 50 linhas sobre a obra, a ser socializada com o grupo. Peso: 10.0..

Prática Pedagógica do Componente Curricular (PPCC). Consistirá da elaboração de um paper (elaborado em duplas), que discorrerá sobre uma temática abordada em aula, discutida a partir de uma fonte primária do período. O paper terá a dimensão de 5 páginas. As orientações amplas encontram-se no moodle. Peso: 10.0.

O paper terá uma versão inicial, a ser encaminhada ao e-mail do professor, até o dia 10.10, e a entrega definitiva será em 28.11.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Todas as atividades avaliativas propostas, com exceção dos seminários, poderão ser refeitas, com acompanhamento do professor, caso a nota seja inferior a 6.0.

As avaliações escritas (NP1) poderão ser refeitas até duas semanas após a divulgação dos resultados.

O paper poderá ser refeito logo após a divulgação das notas, no prazo de uma semana.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

RODRIGUES, Antônio; FALCON, Francisco José Calazans. Tempos modernos – ensaios de História Cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MICELI, Paulo. O ponto onde estamos. Viagens e viajantes na história da expansão e da conquista (Portugal, séculos XV e XVI). Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

BURKE, Peter. O Renascimento italiano: cultura e sociedade na Itália. São Paulo: Ed. Nova Alexandria, 2010.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

COLLINSON, Patrick. A reforma. Rio de Janeiro: Objetiva, 2006. (Col. História essencial).

7.2 COMPLEMENTAR

DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da reforma. São Paulo: Pioneira, 1989.

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins fontes, 1998.

BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália. São Paulo: Cias das Letras, 1991.

APOSTOLIDES, Jean Marie. O rei máquina: espetáculo e política no tempo de Luis XIV. Brasília: UNB, 1993.

BAKHTIN, Mikhail. A cultura popular na idade média e no Renascimento. São Paulo: HUCITEC, 1987.

DAVIS, Natalie Zemon. Sociedade e Cultura no início da França Moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DAVIS, Natalie Zemon. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

HAUSER, Arnold. História Social da arte e da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BURKE, Peter. Veneza e Amsterdã: um estudo das elites do século XVII. São Paulo: Brasiliense, 1991.

FERRO, Marc. História das colonizações. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

DELUMEAU, Jean. História do medo no ocidente: 1300-1800. São Paulo: Cia das Letras, 1993.

GINSZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GRUZINSKI, Serge. A passagem do século: 1480-1520. as origens da globalização. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: vozes, 1987.

ARENDT, Hannah. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HELLER, Agnes. O homem do renascimento. Lisboa: Presença, 1982.

ARIÈS, Philippe. O homem diante da morte. Rio de Janeiro: F. Alves, 1990.

7.3 SUGESTÕES

CORBIN, A; COURTINE, J-J. C; VIGARELLO, G. História da virilidade. Volume 1: A invenção da virilidade: da Antiguidade às Luzes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CORBIN, A; COURTINE, J-J. C; VIGARELLO, G. História da virilidade. História do corpo. Volume 1: Da Renascença às Luzes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RODRIGUES, Antonio Edmilson; KAMITA, João Masao. História Moderna: os momentos fundadores da cultura ocidental. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049-3710
www.uffs.edu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH369 - História medieval

Créditos: 4 Número da turma: 23424 Ano/semestre: 2019.1

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 3ª fase

Professor(es): RENATO VIANA BOY

Horário de atendimento ao estudante: Quinta-feira : 15h30 às 18h.

2. EMENTA

O conceito de Idade Média; Igreja e cristianismo na configuração do mundo medieval; o modo de produção feudal. Islã: ascensão e conquista. As Cruzadas; Economia, cultura e sociedade do período medieval, suas abordagens teóricas e de ensino.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender conceitualmente a história do Ocidente medieval, tendo como referencial investigativo as abordagens histórica e historiográfica e as perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.

3.2 ESPECÍFICOS

Possibilitar aos estudantes o trato documental e bibliográfico, clássico e atual, da produção historiográfica sobre a Idade Média, contribuindo na formação do estudante e possibilitando o trabalho de pesquisa sobre a temática.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	28/02/2019	4	Apresentação do curso.	PT: 4
2	07/03/2019	4	-FRANCO JÚNIOR, Hilário. A idade média: nascimento do ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001. Introdução. pp. 11-15; O (pre)conceito de Idade Média. pp. 17-24; -BOVO. Cláudia. Por que estudar Idade Média? Dos motivos de se ensinar História Medieval no Brasil. In: La Edad Media en perspectiva latinoamericana. FAUAZ, Armando Torres (Editor) Heredia, EUNA, 2018. pp. 257-277.	PT: 4
3	14/03/2019	4	-CANDIDO DA SILVA, Marcelo. A queda de Roma (04/09/476 d.C.). -CÂNDIDO DA SILVA. Marcelo; BAYARD, Adrien; BOY, Renato Viana. As invasões bárbaras. Estado da arte: o cânone em pauta, 22 de Outubro de 2018. Podcast. 54min. Disponível em: http://oestadodaarte.com.br/as-invasoes-barbaras/ . Consultado em	PT: 4

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **AUA47A27** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
3	14/03/2019	4	28/02/2019.	PT: 4
4	21/03/2019	4	ANGOLD, Michael. Bizâncio; a ponte da Antiguidade para a Idade Média. Cap. 1: A cidade de Constantino. pp. 17-27; Cap. 2: Bizâncio. pp. 28-43.	PT: 4
5	28/03/2019	4	RUNCIMAN, Stiven. A teocracia bizantina. Cap. 1: O Império Cristão: A imagem de Deus na terra. pp 13-27; Cap. 2: O Vice-rei de Deus: a plenitude do poder imperial. pp. 29-46.	PT: 4
6	04/04/2019	4	ARMSTRONG, Karen. O Islão. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.	PT: 4
7	11/04/2019	4	1ª Prova escrita.	PCCr: 4
8	18/04/2019	4	-LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. Petrópolis: Vozes, 2007. Cap. II: Uma Europa abortada: o mundo carolíngio, séculos IV-VIII. Pp. 49-63 -Entrega, via e-mail, da proposta do trabalho final.	PT: 4
9	25/04/2019	4	ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2001. O modo de produção feudal. pp. 143-149; Tipologia das formações sociais. pp 150-167.	PT: 4
10	02/05/2019	4	BLOCH, Marc. A sociedade feudal. Lisboa: Edições 70, 1980. Segundo livro – A vassalagem e o feudo. Caps. 1-2. pp. 178-212 (versão digitalizada. Versão impressa pp. 188-201).	PT: 4
11	09/05/2019	4	2ª Prova escrita.	PCCr: 4
12	16/05/2019	4	-BARTHELEMY, Dominique. A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Editora da UNICAMP, 2010. -CÂNDIDO DA SILVA, Marcelo; MONGELLI, Lênia Márcia; ALMEIDA, Néri de Barros. A cavalaria medieval. Estado da arte: o cânone em pauta, 06 de Junho de 2018. Podcast. 56min. Disponível em: http://oestadodaarte.com.br/a-cavalaria-medieval/ . Consultado em 28/02/2019.	PT: 4
13	23/05/2019	4	FLORI, Jean. Guerra Santa. Formação da ideia de cruzada no Ocidente cristão. Campinas: Editora da UNICAMP, 2013.	PT: 4
14	30/05/2019	4	Semana Acadêmica de História. -Entrega dos Trabalhos Finais de História Medieval.	PT: 4
15	06/06/2019	4	Seminário de Apresentação dos Trabalhos Finais.	PT: 3, PCCr: 1
16	13/06/2019	4	Seminário de Apresentação dos Trabalhos Finais.	PT: 3, PCCr: 1
17	27/06/2019	4	3ª Prova escrita.	PCCr: 4
18	04/07/2019	4	Prova de Recuperação.	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso se pauta por três grupos de atividades distintas: aulas expositivas, com a discussão e debates em sala de materiais previamente marcados e disponibilizados para os alunos; exercício de análise documental, baseado na bibliografia trabalhada em sala; avaliação do processo com a produção de textos em provas em sala e trabalhos em grupo elaborados ao longo do semestre.

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **AUA47A27** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas quatro avaliações durante o semestre:

1: Prova escrita, realizada em sala e sem consulta. Valor = 10,0 pts. Peso na nota final: 25%

2: Prova escrita, realizada em sala e sem consulta. Valor = 10,0 pts. Peso na nota final: 20%

3: Prova escrita, realizada em sala e sem consulta. Valor = 10,0 pts. Peso na nota final: 20%

4: Trabalho final, realizado em trios, valendo 10,0 pts. Peso na nota final: 35%

-As três provas escritas serão realizadas em sala de aula, acerca do conteúdo trabalhado até a data da avaliação, sem consulta e individualmente.

- O trabalho final constará da produção de um texto didático, que deverá ser elaborado em grupos de, no máximo, quatro membros, acerca de uma temática previamente escolhida e trabalhada, realizando uma análise bibliográfica e de documentos medievais. Os trabalhos finais deverão ser entregues em data estipulada no cronograma e apresentados em sala. A nota do trabalho será a mesma para todos os membros do grupo, salvo se um ou mais membros não tenham participado da elaboração e entrega da proposta, com data para 18/04. A entrega da proposta do trabalho é parte da avaliação, assim como a versão final e sua apresentação em sala. Trabalhos apresentados fora do formato indicado (impresso, com até quatro membros e dentro dos prazos do cronograma) não serão aceitos sob nenhuma hipótese.

Seguindo o regimento da UFFS, a nota final será dada a partir da média das notas obtidas nas três avaliações, mais o trabalho final, considerando os respectivos pesos de cada nota.

Ainda seguindo o Regulamento da Graduação da UFFS, em seu Artigo 80, “O estudante que alcançar nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), está aprovado no componente curricular.

Para os casos de não comparecimento nos dias de atividades avaliativas previamente marcadas, o aluno deverá procurar o professor para justificar ausência e, a depender da justificativa, o professor agendará ou não uma nova data. Caso o aluno não procure o professor, será de sua inteira responsabilidade a recuperação da nota em avaliações posteriores.

O aluno também é inteiramente responsável pelo acompanhamento de sua frequência, podendo, periodicamente, solicitar ao professor informações sobre esse tópico. O aluno tem direito a faltar 25% do total da carga horária da disciplina. Portanto fique atento para não ultrapassar esse limite.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

O aluno que, tendo a frequência mínima de 75%, não tiver alcançado a média final igual ou superior a 6,0 pontos, terá direito a uma avaliação de recuperação.

Nela, o estudante poderá substituir a sua nota na(s) prova(s) pela(s) nota(s) a ser(em) obtida(s) na Avaliação de Recuperação. O estudante poderá ainda tentar recuperar o conteúdo de uma, duas ou das três avaliações, fazendo uma recuperação dos 65% da nota final, distribuídos nestas provas. Entretanto, todo o exame acontecerá na mesma data, previamente marcada no Cronograma da disciplina.

Os 35% da nota referentes ao Trabalho Final terão uma recuperação de nota em fluxo contínuo ao longo do semestre. Como este trabalho deverá ser elaborado ao longo do semestre, com consultas e revisões feitas pelo professor a qualquer momento, a recuperação de uma possível nota baixa será feita no decorrer do semestre.

É indispensável ressaltar que casos de trabalhos finais nos quais se verifique a ocorrência de plágio, o trabalho será anulado, recebendo nota 0 (zero) para o grupo, sem direito a uma nova avaliação.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

DUBY, Georges. Guerreiros e camponeses. Lisboa: Estampa, 1993.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

HOURLANI, Albert. Uma história dos povos árabes. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude (Org.). Dicionário temático do ocidente medieval. Bauru: EDUSC, 2002. 2. v.

LE GOFF, Jacques. A civilização do Ocidente Medieval. São Paulo: EDUSC, 2005.

7.2 COMPLEMENTAR

- ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- ANDRADE FILHO, Ruy. Os muçulmanos na península ibérica. São Paulo: Contexto, 1997.
- ANGOLD, Michael. Bizâncio: a ponte da antiguidade para a idade média. Rio de Janeiro: Imago, 2002.
- BETHENCOURT, Francisco. História das Inquisições: Portugal, Espanha e Itália (séculos XV-XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- DELUMEAU, Jean. A confissão e o perdão: a confissão católica (séculos XIII a XVIII). São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa: Edições 70, 1980.
- DUBY, Georges (Org.). História da Vida Privada: da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 2.
- DUMERGER, Alain. Os cavaleiros de Cristo: templários, teutônicos, hospitalários e outras ordens militares na Idade Média. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- ECO, Umberto. Arte e beleza na estética medieval. Rio de Janeiro: Record, 2010.
- RICHE, Pierre. As invasões bárbaras. 2. ed. Mem Martins Codex: Europa-América, [s. d.].
- FOURQUIN, Guy. Senhorio e feudalidade na idade média. Lisboa: 70, 1987.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário; ANDRADE FILHO, Ruy. O império bizantino. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- GINZBURG, Carlo. História noturna: decifrando o sabá. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy. Montaillou: povoado occitânico (1294-1324). São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- LE GOFF, Jacques. O apogeu da Cidade Medieval. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- LE GOFF, Jacques. A bolsa e a vida: economia e religião na Idade Média. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- LOPEZ, Luiz Roberto. História da Inquisição. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- MAALOUF, Amin. As cruzadas vistas pelos árabes. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MACEDO, José Rivair. Heresia, cruzada e inquisição na França Medieval. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
- PERNOUD, Régine. A mulher nos tempos das cruzadas. Campinas: Papirus, 1993.
- PIRENNE, Henri. Maomé e Carlos Magno: o impacto do Islã sobre a civilização europeia. Rio de Janeiro: Contraponto/EDIPUCRJ, 2010.
- SILVA, Marcelo Cândido da. A realeza cristã na alta idade média: os fundamentos da autoridade pública no período merovíngio (séculos V-VIII). São Paulo: Alameda, 2008.
- SPINA, Segismundo. A cultura literária medieval. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997.
- ULMANN, Reinhold Aloysio. A universidade medieval. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
- VAUCHEZ, André. A espiritualidade na Idade Média ocidental (séculos VIII a XIII). Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
- VEYNE, Paul. Quando nosso mundo se tornou cristão (312-394). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH366 - História indígena

Créditos: 4 Número da turma: 22625 Ano/semestre: 2018.2

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 2ª fase

Professor(es): FERNANDO VOJNIAK, JAISSON TEIXEIRA LINO

Horário de atendimento ao estudante: Sexta das 17h as 19h.

2. EMENTA

História dos povos indígenas no território brasileiro. Povos indígenas do sul do Brasil. Antropologia e Cultura Indígena. Povoamento e despovoamento indígena. Alteridade e etnocentrismo. Identidade Cultural. Fontes etnohistóricas. Atualidade indígena. Terras indígenas. Abordagens historiográficas, perspectivas teóricas e práticas de ensino.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Conhecer as abordagens e discussões historiográficas e antropológicas sobre o povoamento indígena, contribuindo para o entendimento da situação atual e das reivindicações das diferentes etnias indígenas.

3.2 ESPECÍFICOS

Discutir os conceitos e temas da história indígena como área temática da história.

Apresentar novas pesquisas no campo da história indígena.

Debater os temas que envolvem as questões indígenas do presente e do passado.

Apresentar um panorama da história indígena brasileira.

Debater aspectos da atualidade indígena.

Expor os temas sobre a história indígena do sul do Brasil e da região oeste, em particular.

Realizar atividades de prática pedagógica e ensino de história indígena.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	03/08/2018	4	Apresentação do plano de ensino da disciplina. Debate com os alunos. Perspectivas para o conteúdo do semestre letivo.	PT
2	10/08/2018	4	História indígena no Brasil: visão geral. Leitura do texto: VAINFAS, Ronaldo. História Indígena: 500 anos de despovoamento. IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. IBGE: Rio de Janeiro. 2007, p. 37-59	PT
3	17/08/2018	4	Herança cultural indígena. Leitura dos textos: RIBEIRO, Berta. O índio na História do Brasil. São Paulo: Global, 1993. LINO, Jaisson Teixeira. Sistema de assentamento e organização social Guarani no século XVII, Santa	PT

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **0H9B8IJ4** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
3	17/08/2018	4	Catarina: As Fontes Etnohistóricas. Anais da XIII Jornadas Internacionais das Missões Jesuíticas, Dourados, 2010.	PT
4	24/08/2018	4	Aula reservada para elaboração do seminário “Cronistas do Brasil Colonial Indígena”.	PT
5	31/08/2018	4	História indígena e religião: Exibição do filme “Brincando nos Campos do Senhor” (Direção: Hector Babenco).	PT
6	14/09/2018	4	Seminário: Cronistas do Brasil colonial indígena.	PT
7	21/09/2018	4	Seminário: Cronistas do Brasil colonial indígena.	PT
8	28/09/2018	4	Seminário: Cronistas do Brasil colonial indígena.	PT
9	05/10/2018	4	Avaliação para np1.	PT
10	12/10/2018	4	Música e História indígena. Leituras e audições de letras de músicas.	PT
11	19/10/2018	4	Atualidade indígena: Exibição do filme “Terra Vermelha”.	PT
12	09/11/2018	4	Terras indígenas do oeste catarinense. Leitura do texto: NACKE, Aneliese; RENK, Arlene; PIOVEZANA, Leonel e BLOEMER, Neusa Maria Sens. Os Kaingang no oeste catarinense. Chapecó: Argos, 2007.	PT
13	10/11/2018	4	Visita à aldeia.	PT
14	16/11/2018	4	Visita à aldeia.	PT
15	16/11/2018	4	Seminário “Clássicos da antropologia indígena”: Levi-Strauss.	PT
16	23/11/2018	4	Seminário “Clássicos da antropologia indígena”: Pierre Clastres.	PT
17	30/11/2018	4	Avaliação para NP2.	PT
18	07/12/2018	4	Encerramento. Avaliação/análise geral da realização das atividades conforme o planejamento.	PT

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas com a utilização de apresentações de slides.
Leituras de textos e livros.
Debates em sala de aula.
Utilização de recursos multimídia como filmes, imagens e músicas.
Atividade prática de visita às aldeias indígenas.
Atividade de viagens de estudos.
Elaboração de resenha.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita, com questões dissertativas.
Apresentação de trabalhos em sala de aula.
Leituras.
Visita às aldeias indígenas.
Participação nas aulas.
Comparecimento.
Participação em viagens de estudos.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Aos alunos que necessitem de recuperação, serão realizadas atividades extra sala de aula, visando complementar nota.

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **0H9B8IJ4** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

FAUSTO, Carlos. Os Índios antes do Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

NACKE, Aneliese; RENK, Arlene; PIOVEZANA, Leonel; BLOEMER, Neusa Maria Sens. Os Kaingang no oeste catarinense. Chapecó: Argos, 2007.

RIBEIRO, Berta. O índio na História do Brasil. São Paulo: Global, 1993.

VAINFAS, Ronaldo. História Indígena: 500 anos de despovoamento. IBGE. Brasil: 500 anos de povoamento. IBGE: Rio de Janeiro, 2007. p 37-59.

7.2 COMPLEMENTAR

CARDIM, Fernão. Tratados da terra e da gente do Brasil. São Paulo: Ed. Da Usp, 1980.

CASTRO, Eduardo Viveiro de. A Inconstância da Alma Selvagem. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FAUSTO, Carlos. Inimigos Fiéis. São Paulo: Edusp, 2001.

FERNANDES, João Azevedo. Selvagens Bebedeiras. São Paulo: Alameda, 2011.

LÉRY, Jean de. Viagem à terra do Brasil. São Paulo: Ed. Da Usp, 1972.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Tristes Trópicos. São Paulo: Cia. Das Letras, 2005.

MAESTRI, Mario. Os Senhores do Litoral. Porto Alegre: Ufrgs, 1995.

MOTA, Lucio Tadeu. As Guerras dos Índios Kaingang: a história épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.

RIBEIRO, Darcy. Os índios e a civilização. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996.

SANTOS, Sílvia Coelho dos. Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis: Lunardelli, 1973.

SOUZA, Gabriel Soares de. Tratado descritivo do Brasil em 1587. São Paulo: Cia Editora nacional, 1987.

STADEN, Hans. Duas Viagens ao Brasil. São Paulo: Ed. Da Usp, 1973.

THEVET, André. As singularidades da França Antártica. São Paulo: Ed. Da Usp, 1972.

TOMMASINO, Kimiye; MOTA, Lucio Tadeu; NOELLI, Francisco. Novas Contribuições aos Estudos Interdisciplinares dos Kaingang. Londrina: Eduel, 2004.

VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios. São Paulo: Cia. Das Letras, 2010.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049-3710
www.ufes.edu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH292 - História da fronteira Sul

Créditos: 4 Número da turma: 23426 Ano/semestre: 2019.1

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 3ª fase

Professor(es): CLAITON MARCIO DA SILVA

Horário de atendimento ao estudante: Segundas, das 14:00 às 18:00

2. EMENTA

Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.

3.2 ESPECÍFICOS

Construir múltiplas narrativas sobre os aspectos políticos, sociais, culturais e ambientais;
Estimular a percepção da diversidade e das singularidades sociocultural/ambiental da região;
Observar as dinâmicas nacionais/continentais/globais que influenciam na história da Fronteira Sul;

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	11/03/2019	4	Apresentação do Plano de Ensino. Introdução à História da Fronteira Sul	PT: 4
2	18/03/2019	4	Fronteira Sul: história e historiografia; exibição do Documentário "A Conquista"	PT: 4
3	25/03/2019	4	A Fronteira: historicidade e conceitualização; exibição do filme "A Missão"	PT: 4
4	01/04/2019	4	Uma breve história da formação da fronteira sul do Brasil; A Província Jesuítica do Paraguai, a Guerra Guaranítica	PT: 4
5	08/04/2019	4	O povoamento indígena no Sul do Brasil; Cultura cabocla nas fronteiras do Sul	PT: 4
6	15/04/2019	4	Comunidades quilombolas em Santa Catarina; o ensino superior público na Mesorregião Fronteira Sul	PT: 4
7	22/04/2019	4	Retomada dos debates; NP1	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
8	29/04/2019	4	Um olhar sobre a colonização da Fronteira Sul; Sobre fronteiras e colonização	PT: 4
9	06/05/2019	4	Os farroupilhas em três tempos: aspectos da Guerra dos Farrapos e suas celebrações na imprensa sul-rio-grandense; A Guerra do Contestado	PT: 4
10	13/05/2019	4	A Revolta dos posseiros no sudoeste do Paraná; uma história ambiental da Fronteira Sul	PT: 4
11	20/05/2019	4	Fronteira Sul: traços da formação econômica; Do coronelismo tradicional ao novo coronelismo	PT: 4
12	27/05/2019	4	Atividade complementar: levantamento de fontes sobre a história da Fronteira Sul; fichamento dos textos debatidos em sala de aula;	PT: 4
13	03/06/2019	4	Atividade complementar: levantamento de fontes sobre a história da Fronteira Sul; fichamento dos textos debatidos em sala de aula;	PT: 4
14	10/06/2019	4	História Política Regional	PT: 4
15	17/06/2019	4	História Econômica Regional	PT: 4
16	24/06/2019	4	Atividade Complementar: visita ao CEOM	PT: 4
17	01/07/2019	4	Retomada dos assuntos; NP2	PT: 4
18	08/07/2019	4	Reavaliação	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aula expositiva; Interlocução; Elaboração de texto; projeção de filmes e documentários;

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Leituras, estudos, debates, elaboração e apresentação de trabalhos, elaboração de textos analíticos como forma de avaliação processual, avaliações escritas. Após o estudo de 50% dos conteúdos a somatória das avaliações resultará na média correspondente ao NP1 e, ao concluir o componente curricular, as médias do NP2.

Somam-se às médias parciais, participações em estudos extra-classe, como viagens de estudo e atividades de extensão, concernentes aos estudos de História da Fronteira Sul.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Será facultada recuperação paralela antes da atribuição das notas parciais aos acadêmicos que não alcançarem a média final estipulada. Aos estudantes que não atingirem média final suficiente para aprovação, será proposto um estudo dirigido com orientação do professor no contra-turno, com assunto a ser combinado entre docente e discente, gerando um trabalho final (relatório ou resenha) antes da conclusão do calendário acadêmico.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.

CUCHE, Denys. A noção de cultura das Ciências sociais. Bauru: EDUSC, 1999.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

HOBBSAWM, Eric. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, Jacques. Memória e História. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguai, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

7.2 COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AMADO, Janaína. A Revolta dos Mucker. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.

BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.

CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.

GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.

GUAZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). Capítulos de História do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

LEITE, Ilka Boaventura (Org.). Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.

MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.

MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Contexto, 2009.

NOVAES, Adauto (Org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. Identidade, etnia e estrutura social. São Paulo: Livraria Pioneira, 1976.

PESAVENTO, Sandra. A Revolução Farroupilha. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento. São Paulo: Unesp, 2010.

SILVA, Marcos A. da (Org.). República em migalhas: História Regional e Local. São Paulo: Marco Zero/MCT/CNPq, 1990.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. Conflitos agrários no norte gaúcho (1960-1980). Porto Alegre: EST, 2007.

TEDESCO, João Carlos; CARINI, Joel João. Conflitos no norte gaúcho (1980-2008). Porto Alegre: EST, 2008.

TOTA, Antônio Pedro. Contestado: a guerra do novo mundo. São Paulo: Brasiliense, 1983. p 14-90.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH373 - História da América I

Créditos: 4 Número da turma: 25610 Ano/semestre: 2019.2

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 4ª fase

Professor(es): ANTONIO LUIZ MIRANDA

Horário de atendimento ao estudante: Segunda feira a sexta feira, período vespertino com agendamento.

2. EMENTA

Arqueologia e História pré-colombiana. Povoamento inicial do continente americano. Os Maias. Os Astecas. Os Incas. A Conquista da América. Alteridade e Etnocentrismo. Navegações para o Novo Mundo. América Espanhola Colonial. América inglesa e francesa colonial. Formação dos Estados Unidos. Despovoamento e genocídio indígena. Escravidão indígena e africana. Ensino de História da América.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Discutir o processo de povoamento humano no continente americano pré-colombiano e pós-conquista da América, até as vésperas dos processos de independências.

3.2 ESPECÍFICOS

- Debater as principais teorias sobre o povoamento americano inicial;
- Discutir a história indígena no período pré-colombiano, com ênfase nas altas civilizações Maia, Asteca e Inca;
- Observar como se deu o processo de conquista da América, a partir de 1492;
- Analisar os contatos e alteridades entre os europeus conquistadores do continente americano e as sociedades nativas, com foco no chamado genocídio americano;
- Dialogar com os diferentes cronistas que deixaram legado escrito sobre a história do continente americano;
- Estudar os diferentes contextos históricos da América Colonial.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	02/08/2019	4	Apresentação do plano de ensino da disciplina Debate com os alunos Perspectivas para o conteúdo do semestre letivo	PT: 4
2	09/08/2019	4	Textos didáticos de História da América.	PT: 2, PCCr: 2
3	16/08/2019	4	Introdução: As origens do povoamento humano americano.	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
4	23/08/2019	4	A Mesoamérica antes de 1519.	PCCr: 4
5	30/08/2019	4	As sociedades andinas anteriores a 1532.	PCCr: 4
6	06/09/2019	4	As sociedades indígenas da América do Norte e América do Sul.	PT: 4
7	13/09/2019	4	1492: conquista, descoberta ou invasão?	PT: 4
8	20/09/2019	4	As sociedades indígenas da América.	PCCr: 4
9	27/09/2019	4	Os sete mitos da conquista da América.	PT: 4
10	04/10/2019	4	O Modus Ibérico e modus indígena.	PT: 4
11	11/10/2019	4	A Conquista espanhola e a colonização da América.	PT: 4
12	18/10/2019	4	Os índios e a conquista espanhola.	PT: 4
13	25/10/2019	4	A Espanha e a América nos séculos XVI e XVII	PT: 4
14	01/11/2019	4	A colonização inglesa e francesa na América.	PT: 4
15	08/11/2019	4	A Igreja na América.	PT: 4
16	22/11/2019	4	História da América: múltiplos olhares.	PT: 4
17	29/11/2019	4	História da América Colonial	PT: 4
18	06/12/2019	4	Avaliação final do CCR.	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão expositivas-dialogadas, considerando, o conhecimento prévio do aluno na construção dos conceitos que deverão ser debatidos e estudados em sala de aula. O debate dos textos que compõem a referência básica e complementar será uma constante sendo o professor responsável pela mediação das discussões. Seminários temáticos. Serão utilizados também: vídeos, filmes, Datashow, músicas como suportes didáticos-metodológicos.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

- Avaliação individual;
- Participação nos seminários;
- Artigo ou resenha com temas relacionados ao conteúdo.
- Trabalho sobre recursos didáticos em sala de aula.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Produção ou revisão de resenha ou artigo que articule os assuntos indicados na ementa conforme o andamento do cronograma. As novas oportunidades serão oferecidas caso as recuperações parciais não forem suficientes.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

SOUSTELLE, Jacques. A Civilização Asteca. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

BETHELL, Leslie. História da América Latina. São Paulo: Edusp, 2001. v. 1-2.

FAVRE, Henri. A civilização Inca. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.

GENDROP, Paul. A civilização Maia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **ZZ3N297V** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

PEREGALLI, Enrique. A América que os europeus encontraram. São Paulo: Atual, 1994.

7.2 COMPLEMENTAR

BERNARD, Carmen; GRUZINSKI, Serge. História do Novo Mundo. São Paulo: Edusp, 2001.

BROWN, Dee. Enterrem meu Coração na Curva do Rio. Porto Alegre: LP&M, 2003.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. América Pré-Colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1981.

COLOMBO, Cristóvão. Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento. Porto Alegre: L&PM, 1998.

CORTEZ, Hernan. A conquista do México. Porto Alegre: LPM, 2011.

GRUZINSKI, Serge. A Colonização do Imaginário: sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol, séculos XVI-XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

KARNAL, Leandro et al. História Dos Estados Unidos. Das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.

LAS CASAS, Frei Bartolomé de. O paraíso destruído. Brevíssima relação da destruição das Índias. Porto Alegre: L&PM, 2001.

LEÓN-PORTILLA. A visão dos vencidos: a tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre: L&PM, 1985.

MONTOYA, Antonio Ruiz de. Conquista Espiritual. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

PINSKY, Jaime. História Da América Através De Textos. São Paulo: Contexto, 2001.

SCHTWARTZ, Stuart B.; LOCKHART, James. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SILVA, Hilton; RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (Org.). Nossa Origem. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. Rio de Janeiro: WMF Martins Fontes, 2010.

VACA, Alvar Nunez Cabeza de. Naufrágios & Comentários. Porto Alegre: LPM, 2009.

WASSERMAN, Cláudia (Org.). História da América Latina: cinco séculos. Porto Alegre: UFRGS, 2000.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049-3710
www.uffs.edu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH365 - História antiga II

Créditos: 4

Número da turma: 22624

Ano/semestre: 2018.2

Carga horária total: 60

Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta:

1721 - HISTÓRIA / 2ª fase

Professor(es): RENATO VIANA BOY

Horário de atendimento ao estudante: Terça-feira: das 15h30h às 18h00.

2. EMENTA

História das sociedades da Antiguidade: economia, sociedade, política e cultura. A crise do Império Romano. A Antiguidade Tardia e a gênese do Feudalismo. Império Romano do Oriente e sociedade bizantina.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender conceitualmente a história das sociedades da Antiguidade Clássica, tendo como referencial investigativo abordagens arqueológica e historiográfica e perspectivas teórico-metodológica e de prática de ensino.

3.2 ESPECÍFICOS

Possibilitar aos estudantes o trato documental e bibliográfico, clássico e atual, da produção historiográfica sobre a História Antiga da Grécia e de Roma, contribuindo na formação do estudante e possibilitando o trabalho de pesquisa sobre a temática.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	07/08/2018	4	Apresentação do Plano de Ensino.	PT
2	14/08/2018	4	GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo Greco-Romano. São Paulo: Editora Ática, 1987. Cap. 2: A formação do Império Ateniense. pp. 14-21; Cap. 3: O imperialismo ateniense: natureza, motivações, conflitos. pp. 22-37.	PT
3	21/08/2018	4	Encontro da ANPUH-SC - 2018	PT
4	28/08/2018	4	LÉVÉQUE, Pierre. O mundo helenístico. Lisboa: Edições 70, 1987. Introdução: Alexandre Magno (336-323). pp.9-17; capítulo 1: Os Estados Helenísticos. Pp. 19-31.	PT
5	04/09/2018	2	Semana Acadêmica de História	PT
6	04/09/2018	2	Semana Acadêmica de História	PP

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **2QD491AB** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
7	11/09/2018	4	FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. Cap: Roma. pp. 77-134.	PT
8	18/09/2018	4	- Entrega, via e-mail, da proposta do trabalho final, contendo a identificação do grupo, tema, descrição dos objetivos, material a ser utilizado e bibliografia inicial. - FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. Cap.: Roma. pp. 77-134.	PT
9	25/09/2018	4	1ª Prova escrita.	PP
10	02/10/2018	4	Exercício de Análise de documentos.	PP
11	09/10/2018	4	GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo Greco-Romano. São Paulo: Editora Ática, 1987. Capítulo 4: O imperialismo romano: natureza, fases. pp. 38-48; Capítulo 5: Os inícios do imperialismo romano. pp. 49-62; Capítulo 6: Os últimos séculos da república. Pp. 63-78.	PT
12	16/10/2018	4	VEYNE, Paul. O Império Greco-Romano. Cap. 1: O que era um imperador romano? pp. 1-34.	PT
13	23/10/2018	4	SEMANA DO DIVERSA.	PT
14	30/10/2018	4	VEYNE, Paul. História da Vida Privada. do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.	PT
15	06/11/2018	4	GEARY, Patrick. O mito das nações. Cap. 3: Bárbaros e outros romanos. pp. 81-112.	PT
16	13/11/2018	4	GRIMAL, Pierre. História de Roma. Cap XI: A morte de um Império. pp. 159-169.	PT
17	20/11/2018	4	- Entrega da versão escrita dos trabalhos finais. -CANDIDO DA SILVA, Marcelo. A queda de Roma (04/09/476 d.C.).	PT
18	27/11/2018	4	2ª Prova escrita.	PP
19	04/12/2018	4	Prova de Recuperação.	PT

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso se pauta por três grupos de atividades distintas: aulas expositivas, com a discussão e debates em sala de textos previamente marcados e disponibilizados para os alunos; exercício de análise documental, baseado na bibliografia trabalhada em sala; avaliação do processo com a produção de textos em provas em sala e trabalhos em grupo elaborados ao longo do semestre.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Serão realizadas três avaliações durante o semestre:

1: Prova escrita, realizada em sala e sem consulta. Valor = 10,0 pts. Peso na nota final: 30%

2: Prova escrita, realizada em sala e sem consulta. Valor = 10,0 pts. Peso na nota final: 30%

3: Trabalho final, realizado em grupo, valendo 10,0 pts. Peso na nota final: 40%

-Provas: As duas provas escritas serão realizadas em sala de aula, acerca do conteúdo trabalhado até a data da avaliação, sem consulta e individualmente.

-Trabalho final: O trabalho final deverá ser elaborado em grupos de, no máximo, quatro membros, acerca de uma temática previamente escolhida e trabalhada, realizando uma análise bibliográfica e documental sobre a antiguidade romana. Os trabalhos finais deverão ser entregues na data estipulada no cronograma, sendo ainda obrigatório o envio da proposta também estipulada no cronograma do curso. Ele constará no trabalho com uma

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **2QD491AB** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

bibliografia previamente selecionada e o estudo de documentos (ou excertos de documentos) da Roma antiga. Os documentos deverão ter uma análise à luz de uma bibliografia selecionada, contendo uma apresentação do tema, títulos e/ou sub-títulos desenvolvendo o tema e conclusões parciais e/ou finais.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

O aluno que, tendo a frequência mínima de 75%, não tiver alcançado a média final igual ou superior a 6,0 pontos, terá direito a uma avaliação de recuperação.

Nela, o estudante poderá substituir a sua nota mais baixa entre as duas notas das provas pela nota a ser obtida na Avaliação de Recuperação. O conteúdo a ser avaliado nessa recuperação será referente ao conteúdo de menor aproveitamento entre as duas notas parciais do semestre. O estudante poderá ainda tentar recuperar o conteúdo das duas avaliações, fazendo uma recuperação dos 60% da nota final, distribuídos nestas duas provas. Entretanto, vale ressaltar que não haverá data extra para recuperação.

Os 40% da nota referente ao Trabalho Final terão uma recuperação de nota em fluxo contínuo ao longo do semestre. Como este trabalho deverá ser elaborado ao longo do semestre, com consultas e revisões feitas pelo professor a qualquer momento, sempre solicitadas pelos estudantes, a recuperação de uma possível nota baixa será feita no decorrer do semestre.

É indispensável ressaltar que casos de trabalhos finais nos quais se verifique a ocorrência de plágio, o trabalho será anulado, recebendo nota 0 (zero) para o grupo, sem direito a uma nova avaliação.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

ANDERSON, Perry. Passagens da antiguidade ao feudalismo. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.

FLORENZANO, Maria Beatriz. O mundo antigo: economia e sociedade (Grécia e Roma). São Paulo: Brasiliense, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Unicamp, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Maria Aparecida (Org.). Política e Identidades no Mundo Antigo. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2009.

OLIVEIRA, Waldir Freitas. A antiguidade tardia. São Paulo: Ática, 1990.

7.2 COMPLEMENTAR

BLOCH, Léon. Lutas sociais na Roma antiga. 2. ed. Mem Martins: Europa-América, 1991.

FINLEY, Moses. Escravidão antiga e ideologia moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

FUNARI, Pedro Paulo. Cultura popular na antiguidade clássica. São Paulo: Contexto, 1989.

FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2001.

GRANDAZZI, Alexandre. As origens de Roma. São Paulo: UNESP, 2010.

GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo greco-romano. São Paulo: Ática, 1994.

LANÇON, Bertrand. O estado romano: catorze séculos de modelos políticos. Mem Martins: Europa-América, 2003.

PETIT, Paul. A paz romana. São Paulo: Pioneira/Edusp, 1989.

SALLES, Catherine. Nos submundos da antiguidade. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SENNET, Richard. Carne e Pedra. Rio de Janeiro: Record, 1994.

STRAUSS, Barry. A batalha de Salamina: o combate naval que salvou a Grécia e a civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2007.

Interessado(a) pelo plano de ensino: DANIEL MAZOROSKI DE MELO - Matrícula: 1811721028
Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.
Autenticação: **2QD491AB** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

HISTÓRIA ANTIGA I

PLANO DE ENSINO

2018/1

Curso: História - Noturno

Professor: Renato Viana Boy

Fase: 1ª Fase **Turma:** 20659- História

Ano/semestre: 2018/1

Número de créditos: 4 créditos

Hora aula: 72 h/a

Hora relógio: 60 h/r

Horário das aulas: Quarta-feira, 19h10 às 22h40

Horário de atendimento ao Aluno: Quarta-feira: das 15h30h às 18h00.

OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores-pesquisadores para atuarem nas mais diversas esferas do ensino e da pesquisa em História.

EMENTA

História das sociedades da Antiguidade. Crescente Fértil, Impérios Africanos, Grécia: economia, sociedade, política e cultura.

OBJETIVOS:

Geral: Compreender conceitualmente a história do Oriente mesopotâmico, egípcio e grego antigo, trabalhando com referenciais investigativos atuais e práticas de ensino do tema.

Específicos: Possibilitar aos estudantes o trato bibliográfico e didático com o tema da disciplina, trabalhando com um diálogo entre referenciais clássicos e da produção historiográfica sobre o mundo antigo, contribuindo na formação do estudante e possibilitando o trabalho de pesquisa e ensino sobre a temática.

CRONOGRAMA:

Aula	Data	Conteúdo
1	07/03	Apresentação do Plano de Ensino.

2	14/03	GUARINELLO, Norberto Luiz. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2013. Pp. 17-28.
3	21/03	REDE, Marcelo. A Mesopotâmia . São Paulo: Saraiva, 2002.
4	28/03	PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações . São Paulo: Contexto, 2001. p. 69-85.
5	04/04	SCHNEIDER, Maurício Elvis. O Egito Antigo . São Paulo: Saraiva, 2004.
6	11/04	CARDOSO, Ciro Flamarion S. O Egito Antigo . São Paulo: Brasiliense, 1982. Cap 2: Economia e sociedade; cap. 3: O poder; sinopse da histórica faraônica; cap: 4: Aspectos da vida intelectual.
7	18/04	REDE, Marcelo. A historiografia econômica da Antiga Mesopotâmia. In: CARVALHO, Alexandre Galvão. A economia antiga: História e historiografia . Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011. pp. 95-121.
8	25/04	1ª Prova escrita
9	02/05	- Entrega da proposta do trabalho final. - FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2001. Cap: Grécia. pp. 13-76
10	09/05	FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma . São Paulo: Contexto, 2001. Cap: Grécia. pp. 13-76 - Texto complementar: -FINLEY, Moses. Líderes e liderados. In: Democracia antiga e moderna . Rio de Janeiro: Graal, 1988.
11	16/05	FINLEY, Moses. Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica . São Paulo: Martins Fontes, 1990. Introdução, cap. 1 a 6. pp. 3-75).
12	23/05	FINLEY, Moses. Grécia Primitiva: Idade do Bronze e Idade Arcaica . São Paulo: Martins Fontes, 1990. Introdução, cap. 1 a 6. pp. 3-75).
13	30/05	MOSSE, Claude. A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo . Lisboa: Edições 70, 1989. (Cap. 2 e 3: pp. 41-75).
14	06/06	- GUARINELLO, Norberto Luiz. Imperialismo Greco-Romano . São Paulo: Editora Ática, 1987. Capítulo 2: A formação do Império Ateniense. pp. 14-21; Capítulo 3: O

		Imperialismo ateniense: natureza, motivações, conflitos. pp. 22-37.
15	13/06	2ª Segunda prova escrita
16	20/06	Apresentação dos trabalhos finais
17	27/06	Entrega da versão impressa e apresentação dos trabalhos finais.
18	04/07	Recuperação final.

Procedimentos metodológicos:

As aulas expositivas primam pelo debate em sala de um texto previamente estipulado no cronograma, que será disponibilizado com pelo menos uma semana de antecedência para leitura, via plataforma moodle ou cópia física na pasta da disciplina na xerox do *campus* Chapecó. Durante as aulas expositivas, junto aos textos, serão apresentadas em projeção ilustrações, fotografias e mapas para auxiliar na compreensão dos textos trabalhados e enriquecimento dos debates.

Avaliações do processo ensino-aprendizagem:

Serão realizadas três avaliações durante o semestre:

1: Prova escrita, realizada em sala e sem consulta. Valor = 10,0 pts. Peso na nota final: 30%

2: Prova escrita, realizada em sala e sem consulta. Valor = 10,0 pts. Peso na nota final: 30%

3: Trabalho final, realizado em grupo, valendo 10,0 pts. Peso na nota final: 40%

-As duas provas escritas serão realizadas em sala de aula, acerca do conteúdo trabalhado até a data da avaliação, sem consulta.

- O trabalho final consiste em elaborar uma análise de como um dos grandes temas da disciplina História Antiga I – Mesopotâmia, Egito ou Grécia Antiga – é abordada em livros didáticos de ensino fundamental e/ou médio. O trabalho consiste em articular a abordagens do tema escolhido em, no mínimo, dois destes livros didáticos, que sejam diferentes em sua natureza (ensino médio e outro fundamental, um atual e outro mais antigo, um usado em escola pública outro em escola particular, etc.). Além de traçar um paralelo entre as diferenças na abordagem do tema entre os livros, será fundamental que o trabalho apresente uma análise comparativa da apresentação do tema em livros didáticos em relação às leituras realizadas no curso de História Antiga I. O trabalho

deverá ser feito por um grupo de, no máximo, 4 (quatro) membros, devendo ser entregue por escrito e apresentado em sala nas datas marcadas no cronograma do curso.

A qualquer momento do semestre, o grupo poderá (e deverá) solicitar uma orientação do(a) monitor(a) da disciplina e, posteriormente, do professor sobre a elaboração do trabalho final.

Aprovação, recuperação e reprovação:

Seguindo o Regimento da UFFS, a nota final será dada a partir da média das notas obtidas nas duas avaliações, mais o trabalho final, considerando os respectivos pesos de cada nota.

Caso o aluno não alcance a média final maior ou igual a 6,0, e tenha presença mínima de 75% ao longo do curso, será feita uma avaliação de substituição de uma das notas das provas, ou de ambas, somente para aqueles que não conseguirem alcançar a média, conservando-se a nota do trabalho final. Como este trabalho deverá ser elaborado ao longo do semestre, com consultas e revisões feitas pelo(a) monitor(a) e/ou pelo professor da disciplina, a recuperação de uma possível nota baixa será feita no decorrer do semestre.

Para os casos de não comparecimento nos dias de apresentação/entrega de trabalhos ou avaliações, o aluno deverá procurar o professor para justificar sua ausência e, a depender da justificativa, o professor agendará ou não uma nova data. Caso o aluno não procure o professor, será de sua inteira responsabilidade a recuperação da nota em avaliações posteriores.

O aluno também é inteiramente responsável pelo acompanhamento de sua frequência, podendo, periodicamente, solicitar ao professor informações sobre esse tópico. O aluno tem direito a faltar 25% do total da carga horária da disciplina. Portanto fique atento para não ultrapassar esse limite.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMIET, Pierre. **A antiguidade oriental**. Mem Martins: Europa-América, 2004.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Egito antigo**. 2. ed São Paulo: Brasiliense, 2012.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **Sociedades do antigo oriente próximo**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2007.

FINLEY, Moses. **História antiga: testemunhos e modelos**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

- ALBANESE, Marília. **Índia antiga**. Barcelona: Folio, 2006.
- ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- ANDRADE FILHO, Ruy. **Os muçulmanos na Península Ibérica**. São Paulo: Contexto, 1997.
- ANDRÉ-SALVINI, Béatrice. **Babilônia**. Mem Martins: Europa-América, 2003.
- ASHERI, David. **O estado persa: ideologias e instituições no império aquemênida**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BOUZON, Emanuel. **Ensaio Babilônicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1998.
- _____. **O Código de Hammurabi**. Rio de Janeiro: Vozes, 1986.
- CANFORA, Júlio. **Júlio César: o ditador democrático**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, Múmias e Ziggurats – uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia**. Porto Alegre: Edipucrs, 1999.
- CARDOSO, Ciro Flamarion. **O trabalho compulsório na antiguidade**. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- DESPLANQUES, Sophie. **Egito antigo**. Porto Alegre: L&PM, 2009.
- DROYSEN, Johann Gustav. **Alexandre o Grande**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
- FINLEY, Moses. Líderes e liderados. In: **Democracia antiga e moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Cultura popular na antiguidade clássica**. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2001.
- HOLLAND, Tom. **Fogo persa: o primeiro império mundial**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- HOOKE, J. T. **Lendo o Passado – do cuneiforme ao alfabeto. A história da escrita antiga**. São Paulo: Edusp Melhoramentos, 1996.
- JOHNSON, Paul. **História ilustrada do Egito Antigo**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

LEICK, Gwendolyn. **Mesopotâmia – a invenção da cidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2004.

LÉVÊQUE, Pierre (Org.). **As primeiras civilizações**. Lisboa: Edições 70, 1990. v. 1.

_____. **O mundo helenístico**. Lisboa: Edições 70, 1987.

LIVERANI, Mario. **El Antiguo Oriente**. Historia, sociedade y economia. Barcelona: Crítica, 1995.

MOSSÉ, Claude. **A Grécia Arcaica de Homero a Ésquilo**. Lisboa: Edições 70, 1989.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

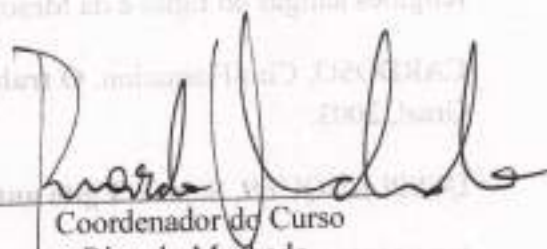
REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SCHNEIDER, Maurício Elvis. **O Egito Antigo**. São Paulo: Saraiva, 2004.

YOYOTTE, J. O Egito faraônico. In: MOKHTAR, Gamal (ed.). **História geral da África. África antiga** (vol. II). Brasília: UNESCO, 2010.



Professor
Renato Viana Boy
SIAPE 1317866



Coordenador do Curso
Ricardo Machado
SIAPE 1913267



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH370 - Fundamentos da educação

Créditos: 4 Número da turma: 23427 Ano/semestre: 2019.1

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 3ª fase

Professor(es): ANTONIO VALMOR DE CAMPOS, MARILDA MERENCIA RODRIGUES

Horário de atendimento ao estudante: Terça-feira - vespertino

2. EMENTA

Relações entre sociedade, cultura e educação. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.

3.2 ESPECÍFICOS

- Compreender a Educação como um campo social de disputa hegemônica.
- Reconhecer os principais projetos educacionais da modernidade e as relações com a constituição da escola pública contemporânea.
- Analisar aspectos centrais das ideias pedagógicas hegemônicas em diferentes períodos da história da educação brasileira.
- Conhecer as principais questões do debate contemporâneo sobre a Escola e a Docência.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	27/02/2019	4	Apresentação e discussão do Plano de Ensino. Unidade I - Relações entre sociedade, cultura e educação. Encaminhamento das Atividades. Discussões sobre as avaliações. (IA1, IA2 e IA3) REFLEXÕES: Sobre o que eu penso sobre a instituição escolar? Como a educação interferiu/interfere na minha vida? Para que serve a educação? Para quem a educação foi pensada?	PT: 4

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **YXO52I52** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	27/02/2019	4		PT: 4
2	06/03/2019	4	Unidade I - Relações entre sociedade, cultura e educação. A natureza ontológica da educação. A Educação como campo social de disputa hegemônica. O público e o privado na história da educação brasileira. Organização de apresentação oral em grupos de 04 componentes. Referências: (LOMBARDI. JACOMELI, 2005) e (ALVES, 2006).	PT: 4
3	13/03/2019	4	Unidade I - Relações entre sociedade, cultura e educação. A natureza ontológica da educação. A Educação como campo social de disputa hegemônica. O público e o privado na história da educação brasileira. Apresentação oral: grupos 1 e 2. (IA2) Referências: - (YOUNG, 2007) e (XAVIER, 2003). - (LOMBARDI. JACOMELI, 2005) e (ALVES, 2006).	PT: 4
4	27/03/2019	4	As disputas contemporâneas da educação brasileira: - Movimento Escola Sem Partido. - Base Nacional Comum Curricular. - Carta aos Conselheiros do CNE. Apresentação oral: grupos 3 e 4. (IA2) Fechamento da Unidade – Revisão dos aspectos centrais Referências: (LOMBARDI. JACOMELI, 2005) e (ALVES, 2006).	PT: 4
5	03/04/2019	4	Unidade II – Modernidade e Educação Instrução Pública e o Iluminismo: conhecendo os principais projetos educacionais. Apresentação oral: grupos 5 e 6. (IA2) Referências: (LOMBARDI. JACOMELI, 2005) e (ALVES, 2006). (CONDORCET, 2008, p. 07-67)	PT: 4
6	10/04/2019	4	Unidade III – Conhecimento e formação humana Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Os intelectuais orgânicos no campo educacional. Apresentação oral: grupos 7 e 8. (IA2) Referências: (GRAMSCI, 2000, p. 13-53). (ADORNO, 1995, p. 119 – 153). (LOMBARDI. JACOMELI, 2005) e (ALVES, 2006).	PT: 4
7	17/04/2019	4	Produção individual da Resenha Crítica sobre os assuntos aprofundados nos textos de apresentação oral. (IA1) Apresentação oral: grupos 9 e 10. (IA2) Referências: (LOMBARDI. JACOMELI, 2005) e (ALVES, 2006).	PT: 4
8	24/04/2019	4	Apresentação oral: grupos 11 e 12. (IA2) Plenária de encerramento da avaliação com apresentação oral dos textos analisados. (IA2)	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
8	24/04/2019	4	Revisão dos pontos centrais do conteúdo.	PT: 4
9	08/05/2019	4	Avaliação individual. (IA3) Revisão para entrega da Resenha Crítica sobre os textos estudados e apresentados. (IA1)	PT: 4
10	15/05/2019	4	Devolução das avaliações. Fechamento da nota NP1. Atividade II – Diálogos com A língua das Mariposas Atividade III – Intelectual Orgânico - Diálogos com Antonio Gramsci e os dias do Cárcere. (IA4) (avaliação posterior)	PT: 4
11	22/05/2019	4	Unidade III – Conhecimento e formação humana Crítica da razão moderna e os fundamentos educacionais. Os intelectuais orgânicos no campo educacional. Referências: (GRAMSCI, 2000, p. 13-53). (ADORNO, 1995, p. 119 – 153).	PT: 4
12	29/05/2019	4	Unidade IV - A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente. A Escola e a Docência à luz das reformas educacionais dos anos de 1990. (EVANGELISTA e SHIROMA, 2007) e (LIBÂNEO, 2016).	PT: 4
13	05/06/2019	4	Unidade IV - A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.	PT: 4
14	12/06/2019	4	A Escola e a Docência à luz das reformas educacionais dos anos de 1990.	PT: 4
15	19/06/2019	4	Seminário Reformas Educacionais Contemporâneas. (IA5) Obra 1 - A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.	PT: 4
16	26/06/2019	4	Seminário Reformas Educacionais Contemporâneas. (IA5) Obra 2- A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.	PT: 4
17	03/07/2019	4	Avaliação individual sem consulta	PT: 4
18	10/07/2019	4	Devolução das avaliações Encerramento do semestre	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos anunciados, as aulas serão organizadas mediante alguns procedimentos metodológicos, dentre os quais, destacam-se: 1. leituras prévias e sistemáticas das referências bibliográficas indicadas; 2. aulas expositivas e dialogadas; 3. utilização de diferentes fontes de pesquisa e análise: bibliográfica, documental, cinematográfica; 4. Trabalhos individuais e em grupos, visando, especialmente, o desenvolvimento de habilidades de síntese, argumentação e problematização sobre os assuntos estudados.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **YXO52I52** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Ao longo do semestre serão atribuídas duas notas parciais (NP1 e NP2), que serão obtidas por meio de cinco instrumentos de avaliação (IA), que demandarão, cada um a seu modo, um percurso planejado de estudo.

A média semestral (média final) será calculada pela fórmula: $MF = (NP1 + NP2)/2$ Onde, $NP1 = (IA1 + IA2 + IA3)/3$ e $NP2 = (IA4 + IA5)/2$

A aprovação do estudante em cada componente curricular vincula-se à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 pontos.

NOTA PARCIAL 1:

Instrumento de Avaliação 1 - IA1: Resenha crítica sobre os textos discutidos

Instrumento de Avaliação 2 - IA2: Seminário

Instrumento de Avaliação 3 – IA3: Avaliação individual (prova escrita)

NOTA PARCIAL 2:

Instrumento de avaliação 4 – IA4: Intelectual Orgânico - Diálogos com Antonio Gramsci e os dias do Cárcere

Instrumento de Avaliação 5 – IA5 – Seminário Reformas Educacionais Contemporâneas.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Conforme explicitado anteriormente, ao longo do semestre será oferecido ao estudante que não atingir a média uma nova oportunidade de recuperação da Nota Parcial (NP). A nova nota parcial será a média entre a nota parcial antiga e a nova.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2

SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: CARNEIRO LEÃO, E. (Org.). Textos seletos. Trad. Floriano de Souza Fernandes. Petrópolis: Vozes, 1974.

7.2 COMPLEMENTAR

COMENIUS. Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

7.3 SUGESTÕES

- ALVES, Gilberto Luiz. A produção da escola pública contemporânea. 3ª ed. Rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- BOTO, Carlota J. M. C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a02v2484.pdf>>. Acesso em 10 de ago. de 2011.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. O público e o Privado na História da Educação Brasileira. Concepções e práticas educativas. In: LOMBARDI, José Claudinei; JACOMELI, Mara Regina M.; SILVA, Tânia M. T. Da Silva (orgs.) . O público e o privado na História da Educação Brasileira. Concepções e práticas educativas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005, pp. 3-28.
- DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. In: O beijo de Lamourette. Mídia, cultura e revolução. São Paulo: Cia das Letras, 2010, p. 22-39.
- EVANGELISTA, Olinda; SHIROMA, Eneida. Professor: protagonista e obstáculo da reforma. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 33, n. 3, p. 531-541, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v33n3/a10v33n3.pdf>>. Acesso em 10 de julho de 2011.
- EVANGELISTA, Olinda (org.). O que revelam os slogans na Política Educacional. Araraquara, SP: Junqueira e Marin, 2014.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa; o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. Cadernos de Pesquisa, vol. 46, n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00038.pdf>>. Acesso em 10 de mar. de 2017.
- MARTINS, André Silva; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (orgs.). Educação Básica: tragédia anunciada? São Paulo: Xamã, 2015.
- NEVES, Lúcia Maria Wanderley (org.) A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.
- SAVIANI, Dermeval. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Rev. Brasileira de Educação, vol. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>>. Acesso em 23 de ago. de 2011.
- YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n.101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.
- XAVIER, Libânia Nacif. Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira. Revista Brasileira de História da Educação, n. 5, p. 233-251, jan./jun. 2003. Disponível em: <<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/234/241>>. Acesso em 14 de ago. 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Licenciatura em História

Componente curricular: Arqueologia pré-histórica

Fase: 1ª Fase

Ano/semestre: 2018.1

Número da turma: 20657

Número de créditos: 04

Carga horária – Hora aula: 72 hs

Carga horária – Hora relógio: 60 hs

Professor: Jaisson Teixeira Lino

e-mail: lino@uffs.edu.br

Atendimento ao Aluno: Segunda e quarta, das 17 às 19 hs na Sala 203 – Bloco dos Professores

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores-pesquisadores para atuarem nas mais diversas esferas do ensino e da pesquisa em História.

3. EMENTA

Origens da humanidade. Processos de hominização. Arqueologia dos povos indígenas. Pré-história geral e brasileira. História da Arqueologia. Métodos e técnicas arqueológicas. Fontes arqueológicas. A profissão de arqueólogo. Sistemas de povoamento pré-histórico. Cultura Material. Ensino de Arqueologia.

4. OBJETIVOS

4.1 GERAL

Refletir sobre as contribuições arqueológicas para a história da humanidade, inserindo os debates sobre a origem da humanidade, o povoamento pré-histórico, com especial atenção para o território brasileiro e o campo de atuação profissional da arqueologia.



4.2 ESPECÍFICOS

- Discutir os conceitos e temas da arqueologia como área do conhecimento.
- Apresentar novas pesquisas no campo da arqueologia pré-histórica.
- Debater os temas que envolvem as origens da humanidade.
- Apresentar um panorama da pré-história brasileira.
- Debater as origens do povoamento americano.
- Expor os temas sobre a pré-história do sul do Brasil e da região oeste, em particular.
- Realizar atividades de prática pedagógica e ensino de arqueologia.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

ENCONTRO		CONTEÚDO
1	05-03	Apresentação do plano de ensino da disciplina Debate com os alunos Perspectivas para o conteúdo do semestre letivo.
2	12-03	Introdução: Ser arqueóloga/o no Brasil
3	19-03	Introdução à Arqueologia: Histórico, conceitos e exemplos de pesquisas.
4	26-03	Introdução à Arqueologia: Histórico, conceitos e exemplos de pesquisas.
5	02-04	Exemplo de pesquisa arqueológica: a arte rupestre
6	09-04	As origens da Humanidade: introdução básica
7	16-04	As origens da Humanidade: introdução básica.
8	23-04	O Povoamento das Américas: teorias, migrações e culturas.
9	30-04	O Povoamento pré-colonial do território brasileiro: visão geral.
10	07-05	O Povoamento pré-colonial do território brasileiro: visão geral.
11	14-05	Introdução à Arqueologia e o povoamento pré-histórico no Brasil.
12	21-05	A Região Sul: O povoamento pré-histórico.
13	28-05	A Região Sul: o povoamento dos grupos caçadores coletores (parte 01).
14	04-06	A Região Sul: o povoamento dos grupos agricultores.
15	11-06	Arqueologia pré-histórica do Brasil.
16	18-06	Atividades laboratoriais.
17	25-06	Atividades laboratoriais.
18	02-07	Arqueologia Pré-histórica: síntese das aulas.

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- Aulas expositivas com a utilização de apresentações de slides.
- Leituras de textos e livros.
- Debates em sala de aula.
- Utilização de recursos multimídia como filmes, imagens e músicas.
- Atividade prática de visita às aldeias indígenas.
- Atividade de viagens de estudos.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

- Avaliação escrita, com questões dissertativas.
- Apresentação de trabalhos em sala de aula.
- Leituras.
- Visita a sítios arqueológicos.
- Participação nas aulas.
- Comparecimento.
- Participação em viagens de estudos.

7.1 RECUPERAÇÃO: NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Aos alunos que necessitem de recuperação, serão realizadas atividades extra sala de aula, visando complementar nota.

8. REFERÊNCIAS

8.1 BÁSICA

FAUSTO, Carlos. **Os Índios antes do Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo e NOELLI, Francisco. **Pré-história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Unb: Brasília, 1992.

TRIGGER, Bruce. **História do Pensamento Arqueológico**. São Paulo: Odisseu, 2004.

VÁRIOS autores. **Antes de Cabral: Arqueologia Brasileira**, 2 vols. Revista Usp nº 44, São Paulo: Usp, 1999-2000.

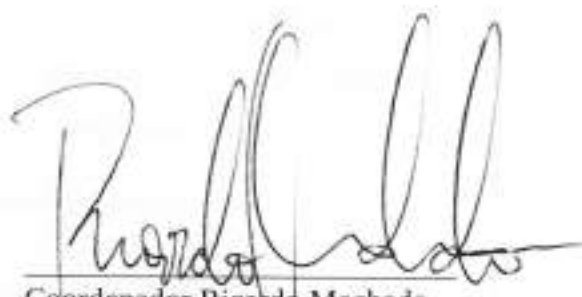
8.2 COMPLEMENTAR

BICHO, Nuno Ferreira. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- GASPAR, Madu. **Sambaqui: arqueologia do litoral brasileiro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000
- HETZEL, Bia e NEGREIROS, Sílvia. **Pré-História do Brasil**. Rio de Janeiro: Manati, 2007.
- LEAKEY, Richard e LEWIN, Roger. **O povo do Lago**. Brasília: Unb, 1978.
- LINO, Jaisson Teixeira. **Arqueologia Guarani no Vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos da territorialidade e variabilidade funcional**. Erechim, RS: Habilis, 2009.
- NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- PROUS, André. **O Brasil antes dos Brasileiros**. Zahar: Rio de Janeiro, 2007.
- RATHZ, Philip. **Convite à arqueologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1989.
- REIS, José Alberione dos. **Arqueologia dos Buracos de Bugre: Uma pré-história do Planalto Meridional**. Caxias do Sul: Edues, 2002.
- SILVA, Hilton e RODRIGUES-CARVALHO, Claudia (orgs.). **Nossa Origem**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.
- VÁRIOS autores. Dossiê povoamento americano. **Revista Usp n. 34**, São Paulo, 1989, p. 08-21.



Professor Jaisson Teixeira Lino
SIAPE 1771549



Coordenador Ricardo Machado
SIAPE 1913267



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH367 - Teoria e metodologia do ensino de história

Créditos: 4 Número da turma: 25605 Ano/semestre: 2019.2

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 2ª fase

Professor(es): DELCIO MARQUETTI

Horário de atendimento ao estudante: Segundas, quartas e quintas-feiras no período vespertino

2. EMENTA

A Didática da História e a Teoria e Metodologia da História. O Ensino de História como parte do ofício do historiador. História do Ensino de História no Brasil. Abordagens teóricas e metodológicas sobre a prática docente do professor de História.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

A Didática da História e a Teoria e Metodologia da História. O Ensino de História como parte do ofício do historiador. História do Ensino de História no Brasil. Abordagens teóricas e metodológicas sobre a prática docente do professor de História.

3.2 ESPECÍFICOS

Possibilitar a troca de experiências didático-pedagógicas para o ensino de História.

Discutir temáticas para o ensino de História na aurora do século XXI.

Elaborar recursos didáticos para o ensino de História no Ensino Fundamental e Médio.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	07/08/2019	4	Introdução às temáticas da ementa de Teoria e Metodologia do Ensino de História	PT: 4
2	14/08/2019	4	Função e necessidade da história na formação do indivíduo. PINSKY, J.; PINSKY, C. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, L (org). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.	PT: 4
3	21/08/2019	4	História do ensino de História e da constituição da História enquanto disciplina escolar. BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. ("Conteúdos e métodos de ensino de História: breve abordagem histórica").	PT: 4
4	28/08/2019	4	ABUD, K. M. Propostas para o Ensino de História: a	PT: 4

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **D001JZ9J** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
4	28/08/2019	4	construção de um saber escolar. Fronteiras, v. 18, n. 31, pp. 296-304, 2016. Disponível em: < http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/5470/2814 >	PT: 4
5	04/09/2019	4	PEREIRA, N. M.; MEINERZ, C. B.; PACIEVITCH, C. Viver e pensar a docência em história diante das demandas sociais e identitárias do século XXI. História & Ensino, Londrina, v. 21, n. 2, p. 31-53, jul./dez. 2015. Disponível em: < https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140171/000982636.pdf?sequence=1&isAllowed=y > PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. Revista História Hoje, v. 7, n. 13, pp. 14-33, 2018. Disponível em: < https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/427/275 >	PT: 4
6	11/09/2019	4	Desafios do fazer docente Cinefórum: “O carteiro e o poeta”. Itália, 1994. Direção: Michael Radford	PT: 4
7	18/09/2019	4	Espaço destinado à elaboração de atividade didática para ensino Fundamental e/ou Médio sob orientação do professor.	PCCr: 4
8	25/09/2019	4	O professor de História em tempos de antiintelectualismo - uma postura ética-estética. Participação do prof. Dr. Bruno Antonio Picoli (UFFS). PICOLI, B. A. Passado presente, futuro em suspenso. Anais do X Perspectivas do Ensino de História, 2018. Disponível em: < http://www.xperspectivas.com.br/resources/anais/8/1528115497_ARQUIVO_XPerspectivas-Bruno.pdf >	PT: 4
9	02/10/2019	4	Avaliação escrita	PT: 4
10	09/10/2019	4	História em debate (Evento do Curso de História)	PT: 4
11	16/10/2019	4	MIRANDA, C. Currículos decoloniais e outras cartografias para a educação das relações étnico-raciais: desafios político-pedagógicos frente a Lei nº 10.639/2003. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 5, n. 11, p. 100-118, out. 2013. Disponível em: < http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/191 > OLIVEIRA, J. P. de; GOULART, T. E. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em Sala de Aula: a Implementação da Lei 11.645/08 nas Escolas. Aedos, v. 4, N. 11, pp. 564-576, 2012. Disponível em: < https://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/view/31758/20887 >	PT: 4
12	23/10/2019	4	SEPE/DIVERSA (Evento da UFFS)	PT: 4
13	30/10/2019	4	LAVILLE, C. A guerra das narrativas. LAVILLE, C. A economia, a religião, a moral: novos terrenos das guerras de história escolar. <u>Socialização pesquisas</u>	PT: 4
14	06/11/2019	4	Apresentação das propostas de atividades didáticas de ensino de história: Ensino Fundamental e Médio	PT: 4
15	13/11/2019	4	Apresentação das propostas de atividades didáticas de ensino de história: Ensino Fundamental e Médio	PT: 2, PCCr: 2
16	20/11/2019	4	Apresentação das propostas de atividades didáticas de ensino de história: Ensino Fundamental e Médio	PCCr: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
17	27/11/2019	4	Apresentação das propostas de atividades didáticas de ensino de história: Ensino Fundamental e Médio	PCCr: 4
18	04/12/2019	4	Encerramento das atividades	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas serão desenvolvidas na forma de seminários, com base nos textos propostos no plano de ensino, sendo cada texto exposto por dois acadêmicos, e debatidos pela turma. As temáticas serão complementadas com as exposições do professor, uso de slides, imagens, vídeos e livros didáticos.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A NP1 consistirá de:

Uma avaliação escrita sobre os conteúdos da ementa (02.10). Peso: 10.0.

Critérios de avaliação: organização, clareza e coerência das ideias, capacidade de síntese.

Nota resultante da qualidade das intervenções nos debates dos temas, que se darão por meio da leitura prévia de obras e/ou textos.

NP2

Proposta didática (Prática Pedagógica do Componente Curricular). Elaboração de uma proposta didática para uso em aula no ensino básico. Peso: 10.0.

Pesquisas em grupos, com: a) relatórios de estágios de anos anteriores; b) relatórios do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID; e c) frases e textos grafados nas paredes das escolas, cadernos e outros materiais usados nas escolas.

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Todas as atividades avaliativas propostas, com exceção das apresentações das propostas didáticas, poderão ser refeitas, com acompanhamento do professor, caso a nota seja inferior a 6.0.

A avaliação escrita poderá ser refeitas até duas semanas após a divulgação dos resultados.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

BITTENCOURT, Circe (Org.). Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993.

FONSECA, Thais. N. L. História & ensino de história. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

JULIA, Dominique. "A cultura escolar como objeto histórico". Revista Brasileira de História, Ed. Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

RÜSSEN, Jörn. "A Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão". Praxis Educativa, Ponta Grossa/PR, v. 1, n. 2, p. 07-16, jul-dez, 2006.

7.2 COMPLEMENTAR

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (Org.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.

CERTEAU, M. A escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **D001JZ9J** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

FOUCAULT, Michel. Arqueologia do Saber. 5. ed. Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 1997.

KARNAL, L. (Org.). História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

NADAI, Elza. “Ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas”. Revista Brasileira de História, n. 25/26, 1993.

NIKITIUK, S. (Org.). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996.

PINSKY, J. (Org.). O ensino de história e a construção do fato. 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.

REGO, Teresa C. Memória, História e Escolarização. Petrópolis: Vozes, 2011.

RÜSEN, Jörn. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UNB, 2001.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. “Manuais de didática da história destinados à formação de professores e a constituição do código disciplinar da história do Brasil: 1935-1952”. História, São Paulo, v. 30, n. 2, 2011. p. 126-143.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora M. S. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004.

ZAMBONI, E. (Org.). O saber Histórico na sala de aula. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

7.3 SUGESTÕES

ABUD, K. M. Propostas para o Ensino de História: a construção de um saber escolar. *Fronteiras*, v. 18, n. 31, pp. 296-304, 2016. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/5470/2814>>

CARVALHO FILHO, Roper Pires de. Ensino de História: políticas curriculares, cultura escolar, Saberes e práticas docentes. *Tempo e argumento*. Florianópolis, v. 4, n. 2, pp. 82 – 101, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/issue/view/256>>

DOMINGUES, M. P. B. História indígena escolar: discursos em Circulação. *EBR – Educação Básica Revista*, v. 2, n.1, pp. 73-88, 2016. Disponível em: <<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/REB/article/view/169/294>>

MIRANDA, C. Currículos decoloniais e outras cartografias para a educação das relações étnico-raciais: desafios político-pedagógicos frente a Lei nº 10.639/2003. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 5, n. 11, p. 100-118, out. 2013. Disponível em: <<http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/191>>

OLIVEIRA, J. P. de; GOULART, T. E. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em Sala de Aula: a Implementação da Lei 11.645/08 nas Escolas. *Aedos*, v. 4, N. 11, pp. 564-576, 2012. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/aedos/article/view/31758/20887>>

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias De; FERREIRA, Marieta De Moraes (Coord.). *Dicionário de ensino de história*. São Paulo: FGV, 2019.

OLIVEIRA, Nucia Alexandra Silva de; MORETTO, Samira Peruchi. *Desafios e resistências no ensino de História*. São Leopoldo: Oikos, 2019.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. O museu na sala de aula: propostas para o planejamento de visitas aos museus. *Tempo e argumento*. Florianópolis, v. 4, n. 2, pp. 82 – 101, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/issue/view/256>>

PEREIRA, N. M. Ensino de história, dever de memória e os temas sensíveis. *Anais do II Seminário de Educação, Conhecimento e Processos Educativos*, 2017. Disponível em: <<file:///C:/Users/55499/Downloads/3955-11122-1-SM.pdf>>

PEREIRA, N. M.; MEINERZ, C. B.; PACIEVITCH, C. Viver e pensar a docência em história diante das demandas sociais e identitárias do século XXI. *História & Ensino*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 31-53, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140171/000982636.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

PEREIRA, N. M.; SEFFNER, F. Ensino de História: passados vivos e educação em questões sensíveis. *Revista História Hoje*, v. 7, n. 13, pp. 14-33, 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/427/275>>

PICOLI, B. A. Passado presente, futuro em suspenso. *Anais do X Perspectivas do Ensino de História*, 2018. Disponível em: <http://www.xperspectivas.com.br/resources/anais/8/1528115497_ARQUIVO_XPerspectivas-Bruno.pdf>

SILVA, E. O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. *Revista História Hoje*, v. 1, n. 2, pp. 213-223, 2012. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/48/38>>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rodovia SC 484, km 02, Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-899, 49 2049-3710
www.uffs.edu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH368 - Teoria e metodologia da história I

Créditos: 4 Número da turma: 23423 Ano/semestre: 2019.1

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 3ª fase

Professor(es): VICENTE NEVES DA SILVA RIBEIRO

Horário de atendimento ao estudante: Sextas às 18h através de agendamento por e-mail - vicente@uffs.edu.br
É possível agendar em outros horários

2. EMENTA

Estudo dos fundamentos epistemológicos e teóricos da produção do conhecimento histórico. Ciência, conhecimento e história. Teoria e método na produção do conhecimento histórico. Noções de tempo e as temporalidades. Memória e história da Antiguidade Clássica ao advento da modernidade. Formação da história enquanto disciplina. História e ciências humanas. Estudo dos fundamentos teóricos das concepções modernas em História e dos modelos históricos dos séculos XVIII e XIX.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Compreender os fundamentos epistemológicos do conhecimento histórico, compreendendo a emergência da história enquanto disciplina bem como as questões centrais para a produção do conhecimento histórico. Por meio do estudo de textos, discutir as relações entre História e memória e historicidade na Antiguidade, Idade Média ocidental até seu advento como ciência nos séculos XVIII e XIX. Estimular a reflexão sobre a prática histórica e os principais conceitos que configuram o saber historiográfico. Em um segundo momento, estudar questões relacionadas à oralidade e escritura e, por fim, problematizar a memória histórica e as relações entre tempo e história.

3.2 ESPECÍFICOS

- Introduzir os elementos fundamentais para a teoria e metodologia da história
- Conhecer a emergência da história como disciplina no século XIX
- Relacionar a teoria e metodologia da história com o ensino de história na educação básica

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	08/03/2019	4	Apresentação	PT: 3, PCCr: 1
2	15/03/2019	4	História e historiografia: os fundamentos - Roteiro de questões	PT: 4
3	22/03/2019	4	História e historiografia: os fundamentos	PT: 4
4	29/03/2019	4	O nascimento e o desenvolvimento da historiografia: os grandes paradigmas	PT: 3, PCCr: 1
5	05/04/2019	4	Portal de Periódicos CAPES	PCCr: 4

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **Q1FE752E** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
5	05/04/2019	4	Roteiro de questões	PCCr: 4
6	12/04/2019	4	A crise da historiografia e as perspectivas na virada do século	PT: 3, PCCr: 1
7	26/04/2019	4	Sociedade e tempo. A teoria da história	PT: 3, PCCr: 1
8	03/05/2019	4	O objeto teórico da historiografia	PT: 3, PCCr: 1
9	10/05/2019	4	A explicação e a representação da história	PT: 3, PCCr: 1
10	17/05/2019	4	O método científico-social e a historiografia	PT: 3, PCCr: 1
11	24/05/2019	4	O processo metodológico e a documentação histórica	PT: 3, PCCr: 1
12	31/05/2019	4	Método e técnicas na pesquisa histórica	PT: 3, PCCr: 1
13	01/06/2019	4	Avaliação escrita	PT: 4
14	07/06/2019	4	Historiografia no século XIX	PT: 3, PCCr: 1
15	14/06/2019	4	Historicismo	PT: 4
16	28/06/2019	4	Positivismo	PT: 4
17	05/07/2019	4	Marx	PT: 4
18	12/07/2019	4	Atividade avaliativa	PCCr: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Leitura e discussão de textos
Aulas expositivo-dialogadas

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Avaliação escrita a partir da leitura do livro A pesquisa história
Trabalho sobre historiografia do século XIX

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

Será realizada uma avaliação adicional para os estudantes que não atingirem a nota mínima de aprovação nas avaliações previstas

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; SILVA, Glaydson. Teoria da História. São Paulo: Brasiliense, 2010.

GARDINER, Patrick L. Teorias da história. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.

7.2 COMPLEMENTAR

KOSELLECK, Reinhart. Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto/PUC-Rio, 2006.

VILAR, Pierre. Iniciación al vocabulario del análisis histórico. Barcelona: Crítica, 1999.

MARTINS, Estevão de Rezende (Org.). A História pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1986.

REIS, José Carlos. A história entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Ática, 1996.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Leopold von Ranke: historia. São Paulo-SP: Atica, 1979.

RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Teoria da história: os fundamentos da ciência histórica, Brasília: EdUnB, 2001.

BACELLAR, Carlos; PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. 2. ed São Paulo (SP): Contexto, 2008.

PARADA, Maurício. Os historiadores: os clássicos da história, v. 1; de Heródoto a Humboldt. Petrópolis: Vozes, 2012.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH372 - Teoria e metodologia da história II

Créditos: 4 Número da turma: 25609 Ano/semestre: 2019.2

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 4ª fase

Professor(es): RICARDO MACHADO

Horário de atendimento ao estudante: Quarta-feira 14:00 - 18:00

2. EMENTA

Crítica à modernidade filosófica e a historiografia metódica e historicista. A Escola dos Annales, sua aproximação com as Ciências Sociais e ampliação do conceito de fontes históricas. Annales e seus desdobramentos: História psicológica, História-Problema, História das mentalidades, antropologia histórica, história econômica e quantitativa, a longa duração e as representações coletivas. O Estruturalismo. A Escola de Frankfurt. O problema da História na filosofia de Walter Benjamin.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Refletir sobre as transformações epistemológicas no conhecimento histórico na primeira metade do século XX através de sua crítica da modernidade ocidental. Além disso, discutir conceitualmente os problemas metodológicos colocados por distintas tradições teóricas deste período.

3.2 ESPECÍFICOS

- Articular teoricamente os conceitos essenciais para História;
- Relacionar a teoria com as técnicas de pesquisa em História;
- Debater a formação da história enquanto campo do conhecimento e a historiografia do séc.XIX;
- Debater sobre a historiografia produzida na primeira metade do século XX;
- Debater abordagens e objetos da pesquisa em história;
- Reconhecer as continuidades e rupturas entre a historiografia do séc. XIX e a Escola dos Annales.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	06/08/2019	4	Introdução - Apresentação do docente e dos discentes; - Apresentação da Teoria e Metodologia da História II – Plano de Ensino e Cronograma de atividades;	PT: 4
2	13/08/2019	4	REIS, José Carlos. O Lugar Central da Teoria- Metodologia na cultura Histórica. – Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2019. p.11-33	PT: 4

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **HB15NL38** - Validação em: **autenticacao.ufes.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
2	13/08/2019	4	ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. O tecelão dos tempos: o historiador como artesão das temporalidades. In: O tecelão dos Tempos: novos ensaios de teoria da história. – São Paulo: Intermeios, 2019. p. 27-37	PT: 4
3	20/08/2019	4	ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A Poética do Arquivo: as múltiplas camadas semiológicas e temporais implicadas na prática da pesquisa histórica. In: O tecelão dos Tempos: novos ensaios de teoria da história. – São Paulo: Intermeios, 2019. p.57-78 ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. Raros e rotos, restos, rastros e rostos: os arquivos e documentos como condição de possibilidade do discurso historiográfico. In: O tecelão dos Tempos: novos ensaios de teoria da história. – São Paulo: Intermeios, 2019. p. 79-103	PT: 4
4	27/08/2019	4	PROST, A. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008. p. 13-93	PT: 4
5	03/09/2019	4	PROST, A. Doze lições sobre a história. São Paulo: Autêntica, 2008. p. 13-93	PT: 4
6	10/09/2019	4	ROJAS, Carlos Aguirre. Marc Bloch. In MALERBA, Jurandir. Lições de História: da história científica à crítica da razão. – Porto Alegre: FGV: Edipucrs, 417-443. : BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p.15-50.	PT: 4
7	17/09/2019	4	CORDEIRO JR, Raimundo Barroso. Lucien Febvre. In MALERBA, Jurandir. Lições de História: da história científica à crítica da razão. – Porto Alegre: FGV: Edipucrs, 2013. FEBVRE, Lucien Paul Victor. Combates pela história. Lisboa: Presença, 1989. p.15-41	PT: 4
8	24/09/2019	4	HARTOG, François. O Olhar Distanciado: Lévi-Strauss e a história. In: _____. Evidência da História: O que os historiadores veem. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 185-201. DOSSE, François. O traje novo do presidente Braudel. A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. p. 151-171.	PT: 4
9	01/10/2019	4	HOBSBAWM, Eric. J. O que os historiadores devem a Marx? In: _____. Sobre história. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. As contribuições do marxismo à historiografia crítica do século XX. In: A Historiografia no século XX: história e historiadores entre 1848 e...2025? São Paulo, Editora da Universidade	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
9	01/10/2019	4	de São Paulo, 2017. p.75-93	PT: 4
10	08/10/2019	4	VILAR, Pierre. História Marxista, história em construção. In: LE GOFF, Jacques. História: novos problemas. Rio de Janeiro, F. Alves, 1976. p. 146-178 GOULARTE, Edward Palmer Thompson (1924-1993). In: BENTIVOGLIO, Julio; AVELAR, Alexandre Sá. Afirmação da História como ciência no século XX: de Arlette Farge a Robert Mandrou. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. p. 37-53 HOSTINS, Regina Célia Linhares. O modo de fazer pesquisa do historiador E. P. Thompson. In: MULLER, Ricardo Gaspar; DUARTE, Adriano Luiz. E. P. Thompson: política e paixão. – Chapecó: Argos, 2012. p. 149- 174	PT: 4
11	15/10/2019	4	Oficina de Metodologia	PCCr: 4
12	22/10/2019	4	ARENDT, Hannah. Homens em tempos sombrios. São Paulo. Companhia das Letras, 2008. p. 165-222 GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. Campinas: Ed. da UNICAMP; São Paulo (SP): Perspectiva, 1994. p.93-114	PT: 4
13	29/10/2019	4	Oficina de Metodologia	PCCr: 4
14	05/11/2019	4	BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. P. 222-233. LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "sobre o conceito de história". São Paulo, SP: Boitempo, 2005. 159p. MATE, Reyes. Meia-noite na história: comentários às teses de Walter Benjamin sobre o conceito de História. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2011.	PT: 4
15	12/11/2019	4	BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. P. 222-233. LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "sobre o conceito de história". São Paulo, SP: Boitempo, 2005. 159p. MATE, Reyes. Meia-noite na história: comentários às teses de Walter Benjamin sobre o conceito de História. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2011.	PT: 4
16	19/11/2019	4	GOLDI, Jo; ARMITAGE, David. Manifesto pela História. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (O livro todo)	PT: 4

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
17	26/11/2019	4	GOLDI, Jo; ARMITAGE, David. Manifesto pela História. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. (O livro todo)	PT: 4
18	03/12/2019	4	Avaliação da disciplina	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos estarão marcados pela problematização dos conceitos apresentados pelos autores indicados. Os eixos centrais da disciplina se organizam fundamentalmente na articulação entre teoria e metodologia de pesquisa através dos autores apresentados.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação será processual e levará em conta diferentes formas de expressão do aluno. Serão realizadas quatro avaliações distintas da seguinte maneira: 1) avaliação com questões descritivas relativas às continuidades e rupturas entre a historiografia do século XIX e a Escola dos Annales; 2) Participação na leitura e discussão dos textos ao longo da disciplina; 3) Apresentação em grupo de um dos temas de pesquisa indicados; 4) Resenha do livro Manifesto pela História de Jo Guldi e David Armitage

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

- Como recuperação, será oportunizada nova avaliação com dez questões a partir da bibliografia apresentada ao longo de semestre.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo-SP: Brasiliense, 1994.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da história, ou, O ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a história. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo-SP: UNESP, 2010.

NOVAIS, Fernando A.; SILVA, Rogério Forastieri (Org.). Nova História em perspectiva. São Paulo: Casac Naify, 2011.

7.2 COMPLEMENTAR

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Os reis taumaturgos: o caráter sobrenatural do poder regio, França e Inglaterra. São Paulo: Cia. das Letras: Schwarcz, 1993.

BURKE, Peter. A escrita da história: novas perspectivas. 2. ed. São Paulo, SP: UNESP, 1992.

FEBVRE, Lucien. Combates pela história. Lisboa: Editorial Presença, 1989.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. História e narração em Walter Benjamin. Campinas: Ed. da UNICAMP; São Paulo-SP: Perspectiva, 1994.

LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro-RJ: Tempo Brasileiro, 1993.

MATE, Reyes. Meia-noite na história: comentários às teses de Walter Benjamin sobre o conceito de História. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2011.

LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio: uma leitura das teses "sobre o conceito de história". São Paulo, SP: Boitempo, 2005.

REIS, José Carlos. Nouvelle histoire e tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. 2. ed. São Paulo: AnnaBlume, 2008.

BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Lisboa: Publicações Europa-América, 1990.

DOSSE, François. A História em Migalhas. São Paulo e Campinas: Ensaio e UNICAMP, 1992.

DOSSE, François. História do Estruturalismo. São Paulo: Ensaio, 1994. 2. v.

GINZBURG, Carlo. Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MATOS, O. C. F. A Escola de Frankfurt. Sombras e Luzes do Iluminismo. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

REIS, José Carlos. História e teoria. Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

REIS, José Carlos. A História, entre a filosofia e a ciência. São Paulo: Atica, 1996.



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCS238 - Meio ambiente, economia e sociedade

Créditos: 4 Número da turma: 25612 Ano/semestre: 2019.2

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 4ª fase

Professor(es): DOUGLAS BALDUINO PEREIRA, PRISCILA BATTISTELLA

Horário de atendimento ao estudante: Segundas-feiras, entre 14h e 18h. Sala 227

2. EMENTA

Modos de produção: organização social, Estado, mundo do trabalho, ciência e tecnologia. Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.

3.2 ESPECÍFICOS

GERAL

Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.

ESPECÍFICOS

Desenvolver o conhecimento e sensibilizar para a realidade socioambiental;

Conhecer e entender as dimensões e demais pressupostos teóricos e conceituais acerca da Sustentabilidade;

Compreender suas relações com a sociedade e o Estado.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
1	05/08/2019	4	Contextualização histórica: Crescimento e desenvolvimento econômico.	PT: 4
2	12/08/2019	4	Responsabilidade social Indicadores de Responsabilidade Social / Sustentabilidade	PT: 4
3	19/08/2019	4	Análise das perspectivas de novos modelos de desenvolvimento e das tendências para a sustentabilidade no Estado e nas organizações empresariais. TEXTO	PT: 4
4	26/08/2019	4	Desenvolvimento sustentável: Dimensões e desafios Gestão Ambiental	PT: 4

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **G46EI1S1** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Totais por tipo
5	02/09/2019	4	1ª Avaliação- TRABALHO (equivalente a 30%)	PT: 4
6	09/09/2019	4	Abordagens e modelos de Gestão Ambiental e Ferramentas e tecnologias de gestão socioambiental	PT: 4
7	16/09/2019	4	Responsabilidade social corporativa	PT: 4
8	23/09/2019	4	Fluxo para construção do modelo de gestão da sustentabilidade	PT: 4
9	30/09/2019	4	2ª Avaliação- PROVA (equivalente a 40%)	PT: 4
10	07/10/2019	4	Evolução histórica da Responsabilidade Social das empresas (agricultura familiar, cooperativismo, associativismo)	PT: 4
11	14/10/2019	4	Evolução histórica da Responsabilidade Social das empresas (agricultura familiar, cooperativismo, associativismo)	PT: 4
12	21/10/2019	4	Evolução histórica da Responsabilidade Social das empresas (agricultura familiar, cooperativismo, associativismo)	PT: 4
13	04/11/2019	4	Indicadores de Sustentabilidade	PT: 4
14	11/11/2019	4	Indicadores de Sustentabilidade	PT: 4
15	18/11/2019	4	Sistemas de Diagnóstico e Gestão: Gerenciamento de Processos / Produção mais Limpa / Eco eficiência	PT: 4
16	25/11/2019	4	3ª Avaliação-TRABALHO (equivalente a 30%)	PT: 4
17	02/12/2019	4	Recuperação	PT: 4
18	16/12/2019	4	PROVA RECUPERAÇÃO (apenas referente a avaliação 2-Prova)	PT: 4

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, estudo de casos, seminários e simulação. Atividades serão trabalhadas e discutidas em grupo, leitura de livros da biblioteca, análise de textos, resolução de estudos de casos.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

1ª Avaliação –TRABALHO: Avaliação feita em período de aula, equivalente a 30% do peso total. (Nota Máxima “10”)

2ª Avaliação- PROVA: Avaliação feita em período de aula, sem consulta, individual, com questões de múltipla escolha e descritivas, equivalente a 40% do peso total (Nota Máxima “10”)

3ª Avaliação- TRABALHO: Avaliação feita em período de aula, equivalente a 30% do peso total. (Nota Máxima “10”)

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

O aluno só poderá fazer a prova de recuperação se não atingir média final 6,0.

A recuperação será apenas da segunda avaliação (PROVA-40%). A prova de recuperação será do tipo substitutiva, ou seja, a nota que o aluno tirar na prova de recuperação substituirá a nota da prova original, mesmo ela sendo inferior. A prova de Recuperação será individual e sem consulta.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: UFRGS, 1998.

ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

HARVEY, David. Espaços de Esperança. São Paulo: Loyola, 2004.

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). Economia do meio ambiente. Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MONTIBELLER FILHO, Gilberto. O mito do desenvolvimento sustentável. 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

SACHS, Ignacy. A Revolução Energética do Século XXI. Revista Estudos Avançados, USP, v. 21, n. 59, 2007.

SANTOS, Milton. 1992: a redescoberta da natureza. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

VEIGA, José Eli. Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

7.2 COMPLEMENTAR

ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular. Blumenau: Edifurb, 2008.

CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.

DOBB, Maurice Herbert. A evolução do capitalismo. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 284 p.

FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FURTADO, Celso. A economia latino-americana. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. 21. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986.

IANNI, O. Estado e capitalismo. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1989.

LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista, São Paulo, UNESP, n. 29, 2009.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx. Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia, a experiência da Itália moderna. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2005.

SEN, Amartya. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações. Curitiba: Hermes, 2001.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
PLANO DE ENSINO – INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS 2018.1

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: História **Componente Curricular:** Introdução aos Estudos Históricos
Professor: Vicente Ribeiro **Fase:** 1 **Ano/Semestre:** 2018/1 **Número da turma:** 20656
Número de Créditos: 4 **Carga horária hora/aula:** 72 h/a **Carga horária hora/relogio:** 60 h/a

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Formar professores-pesquisadores para atuarem nas mais diversas esferas do ensino e da pesquisa em História.

3. EMENTA

Introdução das questões relativas ao ofício do historiador e da disciplina histórica. Análise dos conceitos fundamentais da História: tempo, sociedade, espaço, sujeito, fato, estrutura, memória, fonte, cultura, problema e método. A questão da pesquisa e o ensino de história.

4. JUSTIFICATIVA

A disciplina de Introdução aos Estudos Históricos se insere na matriz curricular como uma porta de entrada para o curso de história, buscando apresentá-lo de forma panorâmica, familiarizando o estudante com um conjunto de debates a serem aprofundados ao longo dos semestres subsequentes, particularmente os desafios da produção do conhecimento histórico e seu ensino. Objetiva-se realizar uma introdução à história como disciplina, curso e profissão.

5. OBJETIVOS

5.1. GERAL:

Compreender o curso de história em suas dimensões disciplinares e profissionais, enfatizando os principais conceitos necessários à produção do conhecimento histórico e o campo de atuação do historiador.

5.2. ESPECÍFICOS:

- Identificar as principais características da disciplina: seu objeto e a forma de conhecê-lo
- Mapear os principais conceitos necessários à produção do conhecimento histórico
- Debater o campo de atuação do historiador na atualidade
- Compreender de forma panorâmica o curso de história e a universidades nas suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

6. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Encontro	Conteúdo
1. 06/03	Apresentação dos estudantes, do professor e da disciplina. Debate da versão preliminar do plano de ensino (4h/a)
2. 13/03	Definindo o conceito de história: história como realidade e história como conhecimento (4h/a) BORGES, Vavy. O que é história. São Paulo, Brasiliense, 1993, p. 47-58. SEFFNER, Fernando. Aprendizagens em História e STEPHANOU, Maria. Como produzir conhecimento histórico. In: Teorias e Fazeres: caminhos da educação popular. Gravataí: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1998, p. 34-43.
3. 20/03	Definindo o conceito de história: tempo e sociedade, passado e presente, mudança e permanência (4h/a) BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 51-68.
4. 27/03	Definindo o conceito de história: periodização e povos, nações, etnias GLÉNISON, Jean. Iniciação aos estudos históricos, p. 41-59 ARÓSTEGUI, Júlio. A pesquisa histórica, p. 349-353. VILAR, Pierre. Iniciación al vocabulario del análisis histórico, p. 145-152
5. 03/04	Definindo o conceito de história: divisões sociais BURKE, Peter. História e teoria social, p. 86-97 VILAR, Pierre. Iniciación al vocabulario del análisis histórico, p. 109-116

6. 10/04	Curso: Projeto Pedagógico do Curso de História da UFFS. Revisão Unidade 1
7. 17/04	Curso: Ensino, pesquisa e extensão na universidade Avaliação Escrita
8. 24/14	Pesquisa histórica: teorias, métodos e técnicas (4h/a). SCHMIDT, Benito Bisso; XAVIER, Regina Célia de Lima; PETERSEN, Sílvia Regina Ferraz. O pesquisador iniciante e a produção do conhecimento histórico: da definição do tema à apresentação dos resultados. In: PINTO, Céli Regina Jardim; GUAZZELLI, Cesar A. Barcellos. Ciências humanas: pesquisa e método. Porto Alegre: UFRGS, 2008, p. 37-53.
01/05	Feriado
9. 08/05	Pesquisa histórica: Visita ao CEOM – I, Introdução
10. 15/05	Pesquisa histórica: formulação de questão e oficina de fontes (4h/a) PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
11. 22/05	Pesquisa histórica: oficina fontes históricas (4h/a).
12. 29/05	Pesquisa histórica: visita ao CEOM – II, análise de fontes (4h/a)
13. 05/06	Pesquisa histórica: seminário de pesquisa (4h/a)
14. 12/06	Atuação profissional: campo de atuação do historiador na atualidade (PPCC) (4h/a) MOTTA, Rodrigo Pato Sá. Diálogos e enfrentamentos – o campo de atuação do historiador. IHU on-line, São Leopoldo, p. 7 - 9, 11 ago. 2014.
15. 19/06	Atuação profissional: ensino de história e escola básica (PPCC) (4h/a) SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. <i>Revista Brasileira de Educação</i> , v. 14, n. 40, jan./abr. 2009, p. 143-155.
16. 26/06	Atuação profissional: ensino de história e escola básica (PPCC) (4h/a) PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi. Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010, p. 17-36.
17. 03/07	Atuação profissional: seminário ensino de história (PPCC) (4h/a).
18. 10/07	Avaliação da Disciplina (4h/a)

7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- aulas expositivo-dialogadas; leituras de textos ; seminários e debates em sala de aula; elaboração de resumos; elaboração de textos; utilização do quadro e data show.

8. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

NP1

- avaliação escrita individual – peso 6
- roteiro sobre pesquisa em história – peso 4

NP2

- seminário exercício de pesquisa – 6
- seminário ensino de história – 4

Observações:

- Tanto a qualidade quanto o prazo de entrega serão avaliados nos trabalhos apresentados
- O professor tem o prazo máximo de dez dias úteis para a entrega das avaliações

9. REFERÊNCIAS

9.1. BÁSICAS:

- ARÓSTEGUI, Julio. A pesquisa histórica. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.
BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
HOBSBAWM, Eric. Sobre História. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

9.2. ESPECÍFICAS:

- BORGES, Vavy. O que é história. São Paulo, Brasiliense, 1993.
BURKE, Peter. História e teoria social. São Paulo: Unesp, 2002.
CARDOSO, Ciro. Uma introdução à História. São Paulo: Brasiliense, 1986.
GLÉNISON, Jean. Iniciação aos estudos históricos. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.
KARNAL, Leandro. História na sala de aula. Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2005.

4

MATTOS, Marcelo Badaró (Org.). História: pensar & fazer. Rio de Janeiro: Laboratório Dimensões da História, 1998.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

PINTO, Celi; GUAZZELLI, César (Org.). Ciências Humanas: Pesquisa e Método. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

VILAR, Pierre. Iniciación al vocabulario del análisis histórico. Barcelona: Crítica, 1999.



Professor Vicente Neves da Silva Ribeiro
SIAPE 1765750



Coordenador Ricardo Machado
SIAPE 1913267



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular: GCH291 - Introdução ao pensamento social

Créditos: 4 Número da turma: 22628 Ano/semestre: 2018.2

Carga horária total: 60 Períodos de aula: 72

Curso(s)/fase de oferta: 1721 - HISTÓRIA / 2ª fase

Professor(es): LEONARDO RAFAEL SANTOS LEITAO

Horário de atendimento ao estudante: Quinta-feira das 16h às 19h

2. EMENTA

Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. Fundamentos do pensamento sociológico, antropológico e político clássico e contemporâneo.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Proporcionar aos estudantes o contato com as ferramentas conceituais e teóricas que lhes permitam interpretar e analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.

3.2 ESPECÍFICOS

- Compreender as especificidades da vida social humana e possibilitar a interpretação crítica, objetiva e científica dos fenômenos sociais.
- Examinar o contexto social, político e econômico que deu condições históricas ao surgimento da sociologia como ciência.
- Compreender, desde a bibliografia, as principais contribuições sociológicas dos pensadores clássicos desta disciplina: Durkheim, Marx, Weber.

4. CRONOGRAMA E CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
1	01/08/2018	4	Apresentação do plano de ensino e acolhimento da turma	PT
2	08/08/2018	4	Cultura, indivíduos e sociedade. Sugestão de leitura: FREUD, S. O Mal estar na civilização.	PT
3	15/08/2018	4	Sociedade e Estado Texto: A sociedade contra o Estado de Pierre Clastres	PT
4	22/08/2018	4	O surgimento das Ciências Sociais Industrialização e o surgimento do capitalismo.	PT
5	29/08/2018	4	Karl Marx	PT

Nº	Datas	Períodos*	Conteúdo	Tipo de encontro
6	05/09/2018	4	Karl Marx	PT
7	12/09/2018	4	Emile Durkheim	PT
8	19/09/2018	4	Emile Durkheim	PT
9	19/09/2018	4	Max Weber	PT
10	26/09/2018	4	Max Weber	PT
11	03/10/2018	4	PROVA	PT
12	10/10/2018	4	Sociologia no Brasil e Pensamento Social Brasileiro	PT
13	17/10/2018	4	Sociologia no Brasil e Pensamento Social Brasileiro	PT
14	24/10/2018	4	Sociologia no Brasil e Pensamento Social Brasileiro	PT
15	31/10/2018	4	Temas contemporâneos e emergentes nas ciências sociais	PT
16	07/11/2018	4	Temas contemporâneos e emergentes nas ciências sociais	PT
17	14/11/2018	4	Temas contemporâneos e emergentes nas ciências sociais	PT
18	21/11/2018	4	Auto-avaliação, encerramento e avaliação da disciplina	PT

Legenda:

PT Presencial teórica PP Presencial prática NP Não presencial
Est Atividade de estágio Pes Atividade de pesquisa Ext Atividade de extensão

* Cada período de aula equivale a 50 minutos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As aulas da disciplina serão, em grande parte, expositiva. Ao longo das aulas serão realizados debates que serão mediados pelo professor tendo sempre um material de apoio complementar ao texto de referência para aula. Também serão utilizados materiais audiovisuais (documentários) como estímulo a problematização e ao debate em sala de aula.

6. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da disciplina consistirá em dois momentos e dois processos e instrumentos distintos:

1. Uma prova escrita, individual, sem consulta ao material. A prova será de caráter dissertativo. Entre 5 questões o estudante deverá escolher 3 questões para responder.

A prova vale 10 pontos e tem 50% de peso da nota final da disciplina.

2. No final da disciplina o estudante irá realizar uma auto-avaliação. A auto-avaliação consiste em uma reflexão do estudante sobre o seu processo de aprendizado ao longo do semestre. O estudante deverá atribuir-se uma nota de 0 a 10. O peso da auto-avaliação é de 50% da nota final da disciplina.

Prova + Auto-Avaliação = Nota Final

6.1 NOVAS OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E AVALIAÇÃO

O estudante que não atingir nota 6 na prova poderá realizar uma segunda avaliação que será feita em até duas semanas após a realização da prova.

7. REFERÊNCIAS

7.1 BÁSICA

QUINTANERO, Tania; BARBOSA, Maria; OLIVEIRA, Márcia. Um toque de clássicos. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Documento gerado eletronicamente em: **30 de Março de 2021**. Válido até: **27 de Junho de 2021**.

Autenticação: **7756PUQV** - Validação em: **autenticacao.uffs.edu.br**

LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2005.

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, SP: Brasiliense, 1988.

TEIXEIRA, Aloisio (Org.). Utópicos, heréticos e malditos. São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2002.

7.2 COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. Introdução à sociologia. São Paulo: Unesp, 2008.

CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social. Bauru: EDUSC, 2010.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Org.). Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais. Buenos aires: CLACSO, 2005.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.